



**IV**  
*Simpósio*  
**RuminAção**

ISSN 2763-955X

Volume 1, Suplemento 1, 2025

*Anais do*  
*IV Simpósio*  
*RuminAção*

De 26 a 29 de agosto de 2025

Porto Alegre, RS

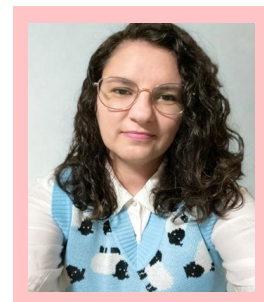
## Prefácio

▪ <b>Palavra da Presidente</b> .....	2
▪ <b>Comissões do IV Simpósio RuminAção</b> .....	3
▪ <b>Programação</b> .....	4
▪ <b>Patrocinadores e realização</b> .....	5

## Lista de Resumos

▪ <b>Clínica médica</b>	
Casuística clínica em ovinos da região de Araquari, Santa Catarina.....	8
Falha de transferência de imunidade passiva em cordeiros associada à mastite em ovelhas.....	9
Falha na transferência de imunidade passiva como fator predisponente a morbidade em cabritos.....	10
Hidratação enteral em caprino diagnosticado com tétano.....	11
Polioencefalomálacia em uma ovelha da raça Texel no Rio Grande do Sul.....	12
▪ <b>Enfermidades de origem metabólica, tóxica e relacionadas à produção</b>	
Intoxicação por <i>Sida carpinifolia</i> em caprino da raça Boer: relato de caso.....	14
▪ <b>Doenças infecciosas e parasitárias</b>	
Ocorrência de miíases por <i>Dermatobia hominis</i> em ovinos lanados: associação com a tosquia e condições meteorológicas em áreas costeiras.....	16
Perfil de criação de ovinos e principais anti-helmínticos utilizados em rebanhos participantes da Expointer nos últimos cinco anos.....	17
▪ <b>Obstetrícia e reprodução</b>	
Análise do tempo de dequitação em ovelhas de corte segundo tipo de parto, gestação e categoria etária.....	18
Avaliação morfológica e inspeção de saúde pré-cobertura em ovelhas da raça Suffolk.....	19
Avaliação de motilidade espermática em sêmen de carneiro por meio da técnica de flutuação.....	20
Desempenho reprodutivo de ovelhas Santa Inês de alto valor zootécnico submetidos a sincronização de estro.....	21
e monta natural em Sergipe, Brasil.....	22
Ocorrência de <i>Coxiella burnetii</i> em leite de ruminantes com histórico de alterações reprodutivas.....	23
▪ <b>Patologia</b>	
Isolamento de <i>Acinetobacter</i> spp. em feto ovino abortado: achados histopatológico hepáticos e placentários.....	25
▪ <b>Produção e Nutrição</b>	
Análise de dominância de fatores que influenciam o peso ao desmame em cordeiros Texel.....	27
Análise sensorial da carne de cordeiros em pastagens nativas do bioma Pampa Brasileiro.....	28
Consumo, conversão alimentar e suprimento de nutrientes para ovinos em pastagem tropical cespitosa e em campo nativo do bioma Pampa.....	29
Fatores que influenciam o peso ao desmame em cordeiros Texel analisados por modelos lineares generalizados.....	30
Fatores que influenciam o peso ao nascer em cordeiros Texel.....	31
Influência do peso e do escore de condição corporal de matrizes no desenvolvimento de cordeiros Ile de France.....	32
Integração entre estratégias nutricionais e manejo sanitário na criação orgânica certificada de ovinos.....	33
O tipo de nascimento como principal fator determinante do peso ao nascer em cordeiros Texel.....	34
Produção de lã ovina orgânica certificada do núcleo de agroecologia da UFSC.....	35
Suplementação de cordeiros com compostos bioativos do campo nativo riograndense: desempenho dos animais, características dos animais, efeitos do perfil lipídico e qualidade da carne.....	36
Tocoferol e perfil de ácidos graxos na carne de cordeiros em pastagens nativas do bioma Pampa Brasileiro.....	37
▪ <b>Ciência de alimentos e extensão rural</b>	
Aceitação sensorial de pernil ovino salgado e curado submetido a diferentes métodos de salga.....	39

## Palavra da Presidente



Prezados colegas,

É com imenso prazer e profundo orgulho que presidimos o IV Simpósio RuminAção. Este magnífico evento nasceu da necessidade da educação continuada na área de medicina de pequenos ruminantes e ovinocultura e ocorreu em abril de 2018, agosto de 2019, novembro de 2022 e agora em agosto de 2025 em sua edição comemorativa em alusão aos 10 anos de fundação do Núcleo RuminAção. Este evento comemorativo representa a convergência de mentes brilhantes e corações dedicados aos pequenos ruminantes que se unem para compartilhar conhecimento, experiências e inovações. É a celebração da força e da união dos mais de 70 graduandos e graduandas, estagiários e estagiárias que ajudaram a escrever esses 10 anos de história. Esperamos aqui nos conectar com as nossas raízes na Extensão Universitária, entendendo que o futuro do RuminAção se constrói dia a dia com base em uma troca rica e constante de saberes entre estudantes, professores, pesquisadores, técnicos e produtores rurais, contribuindo para o fomento da cadeia da ovinocaprinocultura e para a formação de recursos humanos qualificados.

O evento foi realizado entre os dias 26 e 29 de agosto de 2025. A programação contou com um total de 13 palestras e um minicurso ministrados por excelentes e renomados palestrantes oriundos de seis estados brasileiros (São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná e Santa Catarina) e uma convidada internacional, proveniente da Espanha. Complementando a programação, a sessão científica foi composta pela submissão de 31 trabalhos, sendo 28 aceitos e 26 apresentados na forma de pôster compondo esses Anais, contemplando diversas áreas temáticas relacionadas ao escopo do evento.

Quero agradecer a todos os patrocinadores e apoiadores do IV Simpósio do RuminAção, desde sua idealização até a concretização desta quarta edição realizada na centenária Faculdade de Veterinária da UFRGS em Porto Alegre. A minha mais sincera gratidão aos colegas palestrantes que abrilhantaram o evento, a toda a comissão organizadora, comissão discente, comissão científica e avaliadores deste IV Simpósio RuminAção. Sem vocês, esse evento não seria possível. Este é o momento de fortalecer laços e parcerias em prol da medicina e produção de pequenos ruminantes, que este evento seja não apenas um marco comemorativo de 10 anos de história e de conhecimento, mas também do fortalecimento de uma rede plural e multidisciplinar da área. Que venha o 12th International Sheep Veterinary Congress 2028 Porto de Galinhas, PE e o V Simpósio RuminAção.

Muito obrigada!

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Fraga e Silva Raimondo



# Comissões

## Comissão Organizadora

Raquel Fraga e Silva Raimondo (UFRGS)  
Ana Luiza Silva Santana (PCVET/FMVZ/USP)  
Filipe Martin de Campos (PCVET/FMV/USP)

## Comissão Discente

Ana Carolina dos Passos Soares (UFRGS)  
Arthur Yacoub (UFRGS)  
Eduarda Kremer (UFRGS)  
Eduarda Linkee (UFRGS)  
Fernanda Rodrigues Peroni (UFRGS)  
Gabrieli Martins da Silveira (UFRGS)  
Mariana Gehres Rodrigues (UFRGS)  
Maria Eduarda Medeiros Ataídes da Silva (UFRGS)  
Raiane De Paula Gomes (UFRGS)  
Yasmin Haas (UFRGS)

## Comissão Científica

Raquel Fraga e Silva Raimondo (UFRGS)  
Huber Rizzo (UFRPE)

## Avaliadores Comissão Científica

Beatriz Riet Correa Rivero (UFRGS)  
Claudia Faccio Demarco (UFPEL)  
Huber Rizzo (UFRPE)  
Luiza Rodegheri Jacondino (UFRGS)  
Mário Felipe Alvarez Balaro (UFF)  
Natália Carrillo Gaeta (UNISA)  
Priscilla Fajardo Valente Pereira (UEL)  
Raquel Fraga e Silva Raimondo (UFRGS)

# Programação

## Terça-feira 26/08 – Minicurso

**Local:** Hospital Veterinário da Faculdade de Veterinária (FAVET) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

8h00 às  
17h00

**Uso da ultrassonografia na medicina de pequenos ruminantes**  
Dr. Mário Felipe Alvarez Balaro  
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

## Quarta-feira 27/08

**Local:** Auditório da FAVET/UFRGS, Porto Alegre, RS.

13h30 às  
14h00

**Cerimônia de Abertura**  
Prof.ª Drª Raquel Fraga e Silva Raimondo - Presidenta do evento e Coordenadora do Núcleo RuminAção.  
Prof.ª Drª Maria Claudia Araripe Sucupira - Representante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da FMVZ/USP.  
Prof. Dr. Luciano Trevizan - Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFRGS.  
Prof. Dr. Vladimir Pinheiro do Nascimento - Diretor da FAVET/UFRGS.

14h00 às  
15h00

**Programas governamentais de sanidade em pequenos ruminantes e o exemplo do Programa Estadual de Sanidade de Ovinos e Caprinos (PROESO)**  
M.Sc. Nathalia de Bem Bidone.  
Fiscal Estadual Agropecuária da Secretaria da Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul.

15h00 às  
16h00

**Uso racional de antimicrobianos e boas práticas de produção-PAN-BR**  
M.Sc. Renata Batista Rau.  
Laboratório Federal de Defesa Agropecuária do Rio Grande do Sul, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

16h00 às  
17h00

**Mesa redonda: Uso racional de antimicrobianos em pequenos ruminantes**  
M.Sc. Nathalia de Bem Bidone e M.Sc. Renata Batista Rau.

17h00 às  
18h00

**Café da tarde em Comemoração aos 10 anos do Núcleo RuminAção da UFRGS**  
Apresentação do músico gaiteiro Eduardo Bagatini

## Quinta-feira 28/08

09h00 às  
10h15

**Sanidade de Pequenos Ruminantes no Nordeste**  
Prof. Dr. Huber Rizzo.  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE.

10h15 às  
10h30

**Intervalo**

10h30 às  
12h30

**Doenças do sistema respiratório de pequenos ruminantes**  
Prof.ª Drª Delia Lacasta Lozano.  
Facultad de Veterinaria, Universidad de Zaragoza, Zaragoza, Espanha.

12h30 às  
14h00

**Almoço**

14h00 às  
15h00

**O rúmen de ovinos em sistemas confinados**  
Prof. Dr. Evandro Maia Ferreira.  
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.

15h00 às 16h00	<b>Acidose láctica ruminal</b> Prof.ª Drª Priscilla Fajardo Valente Pereira. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.
16h00 às 16h15	<b>Intervalo</b>
16h15 às 17h30	<b>Urolitíase</b> Prof.ª Drª Maria Claudia Araripe Sucupira. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

### Sexta-feira 29/08

9h00 às 19h15	<b>Panorama da ovinocultura na América Latina</b> Prof.ª Drª Lilian Gregory. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
10h15 às 10h30	<b>Intervalo</b>
10h30 às 12h30	<b>Ovinocultura a campo: o papel da assistência técnica</b> Rafaela Teixeira. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Santa Catarina.
12h30 às 14h00	<b>Almoço</b>
14h00 às 15h00	<b>Ovinocultura de corte: mercados e oportunidades</b> Ney Luzardo Ulrich Neto. Médico veterinário e produtor rural na Estância Santo Antônio do Capivari, RS.
15h00 às 15h15	<b>Intervalo</b>
15h15 às 16h15	<b>Ovinocultura de lã, como estamos?</b> Prof. Dr. Stefani Macari. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.
16h15 às 17h30	<b>Ovinocultura Leiteira, por onde começar?</b> Drª Camila Pizzoni. La Beca Queijaria, Pelotas, RS.



## Patrocinadores



## Apoio



## Realização





# IV Simpósio RuminAção

**Clínica médica**

*Resumos*

## CASUÍSTICA CLÍNICA EM OVINOS DA REGIÃO DE ARAQUARI, SANTA CATARINA

CLINICAL CASE STUDY IN SHEEP FROM THE ARAQUARI REGION, SANTA CATARINA

Amabile Vitória Gervasi<sup>1</sup>, Luiza Helena da Silva<sup>1</sup>, Ana Luiza Caldeira da Cunha<sup>1</sup>, Bianca Vieira<sup>1</sup>,  
Tharnellyna de Castro Eleutério<sup>1</sup>, Anabell Negherbon<sup>1</sup>, Liomara Andressa do Amaral Kwirant<sup>1</sup>,  
Elizabeth Schwegler<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari, SC, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
elizabeth.schwegler@ifc.edu.br

A criação de ovinos tem se expandido no Sul do Brasil, especialmente em pequenas propriedades familiares, que representam a maior parte dos estabelecimentos do setor. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de doenças relacionadas à produção de ovinos na região de Araquari, Santa Catarina, no período de março de 2023 a junho de 2025. Todos os atendimentos foram conduzidos pela equipe do Setor de Ruminantes, e alunos do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari, via projeto de extensão “Atendimento clínico e cirúrgico para grandes animais em pequenos produtores na região de Araquari”. Durante esse período, foram atendidos 80 casos de ovinos, em propriedades diferentes no norte do estado. Os animais incluídos possuíam de um mês até cinco anos de idade. Dos ovinos atendidos, 75 apresentavam sinais clínicos como: mucosa pálida, apatia, inapetência, edema submandibular e percentual de hematócrito abaixo dos valores fisiológicos. A análise das amostras de fezes enviadas ao laboratório de parasitologia da instituição permitiu a identificação de ovos de *Estrongilídeos*, e, associado aos sinais clínicos observados, foi confirmado o diagnóstico de haemonchose. Seis ovinos também apresentaram, além da haemonchose, sinais compatíveis com coccidiose, apresentando ovos de *Eimeria* spp., protozoário que acomete ovinos principalmente nos primeiros meses de vida. Para o tratamento da haemonchose foram utilizados principalmente os anti-helmínticos a base de nitroxinil, triclorfon e monepantel, e para a coccidiose fármacos à base de toltrazuril. Além dos principais casos relatados, foram atendidos ovinos com pododermatite infecciosa (1), *Coenurus cerebralis* (1), conidiobolomicose (1), hérnia perineal (1) e retenção de placenta seguida de metrite (1). De todos os animais atendidos, sete evoluíram para óbito devido à severidade da enfermidade. Em casos com prognósticos favoráveis o atendimento ocorria na propriedade de origem, com acompanhamento à distância pela equipe em questão. Em casos mais graves os animais eram encaminhados para a Unidade de Ensino da instituição e recebiam tratamento intensivo com acompanhamento rotineiro da evolução clínica conduzida pelos estudantes e professores responsáveis. Na região em destaque, a ovinocultura é conduzida por pequenos produtores, para os quais essa atividade representa uma fonte complementar de renda. Em geral, esses produtores dispõem de pouca assistência técnica e realizam um manejo limitado, especialmente em relação à rotação de piquetes e ao controle sanitário. O sistema semiextensivo, aliado ao clima subtropical úmido, favorece a presença de parasitas no solo, além de promover o ambiente propício para a propagação de fungos e bactérias no local de produção, o que contribui principalmente para a alta incidência de enfermidades parasitárias no rebanho. A alta prevalência de haemonchose observada nos atendimentos reforça a necessidade de atenção contínua aos protocolos de controle parasitário, especialmente em regiões com clima e manejo favoráveis ao ciclo do *Haemonchus contortus*. O diagnóstico precoce, aliado a orientações de manejo preventivo e acompanhamento clínico adequado, é essencial para reduzir perdas produtivas e melhorar o bem-estar dos animais. Estudos regionais como este são fundamentais para orientar estratégias de prevenção e oferecer suporte técnico aos pequenos produtores, promovendo uma ovinocultura mais sustentável e eficiente.

**Palavras-chave:** coccidiose, extensão, haemonchose.

# FALHA DE TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM CORDEIROS ASSOCIADA A MASTITE EM OVELHAS

## FAILURE OF PASSIVE IMMUNITY TRANSFER IN LAMBS ASSOCIATED WITH MASTITIS IN EWES

Isabelle Hadid dos Santos<sup>1</sup>, Denise Correia Silva<sup>1</sup>, Isabela Frederico<sup>1</sup>,  
 Natali Araujo Correia Alves Alvarenga<sup>1</sup>, Gustavo Rodrigues Queiroz<sup>1</sup>,  
 Júlio Augusto Naylor Lisbôa<sup>1</sup>, Priscilla Fajardo Valente Pereira<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
 Volume 1, Suplemento 1, 2025  
 Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

 Autora para correspondência:  
 pfajardo@uel.br

A raça Santa Inês é amplamente utilizada na ovinocultura brasileira devido à sua rusticidade e adaptabilidade. Embora seja reconhecida pela produção de carne, também possui grande capacidade leiteira, sendo de uma raça de aptidão mista. Nas fêmeas com maior produção leiteira é notada uma maior ocorrência de mastite, especialmente no início da lactação, contribuindo com a mortalidade neonatal e falhas no desenvolvimento dos cordeiros. Este trabalho tem como objetivo relatar três casos de falha na transferência de imunidade passiva (FTIP) em cordeiros filhos de ovelhas Santa Inês com mastite, atendidas no HV/UEL. A ovelha 1, multipara, parto eutócico gemelar, foi diagnosticada com mastite apostematosa na mama esquerda e mastite catarral na mama direita. O cultivo identificou *Staphylococcus spp.* (resistente à gentamicina) e *Corynebacterium sp.*, sensíveis a diversos antibióticos, dentre eles florfenicol, sendo selecionados para o tratamento (20 mg/kg, IM, a cada 48 h, por três doses) associados à ordenha, com melhora após 21 dias. A cordeira 1.1, nascida com 2,6 kg, foi inicialmente ativa. No segundo dia de vida, apresentou-se apática, deprimida e em decúbito lateral preferencial. Observou-se hipotermia (37,8 °C) e desidratação de 8%. Os exames complementares revelaram leucopenia (1.500 leucócitos/ $\mu$ L), hipoproteinemia (2,4 g/dL), hipoalbuminemia (0,7 g/dL), hipoglobulinemia (1,3 g/dL), acidose metabólica (pH 7,193;  $\text{HCO}_3^-$  15,9 mmol/L; BE -10 mmol/L; lactato 6,66 mmol/L) e gama-glutamil transferase (GGT) 62 U/L. Foi diagnosticada com seps e FTIP total. Foi instituída fluidoterapia intravenosa com ringer com lactato (RL) associada à reposição de glicose a 50% (1 g/kg), antibioticoterapia com ceftiofur (2,2 mg/kg, IM, SID) e gentamicina (4 mg/kg, IV, BID), flunixin meglumine (0,25 mg/kg, IV, QID), sondagem orogástrica para administração de leite (15% do peso vivo/dia) e aquecimento. Apesar das intervenções terapêuticas, a cordeira foi à óbito no mesmo dia. A cordeira 1.2, inicialmente ativa, também apresentou alterações no final do segundo dia de vida: apatia, decúbito esternal preferencial e perda do reflexo de sucção. Exames laboratoriais indicaram leucócitos em valor mínimo normal (4100 céls/ $\mu$ L), bastonetes (224 céls/ $\mu$ L), hipoproteinemia (4,3 g/dL), hipoalbuminemia (2,20 g/dL) e GGT de 363 U/L, sugerindo FTIP parcial e septicemia neonatal. Foi iniciada fluidoterapia intravenosa com RL acrescida de glicose 50% (1 g/kg), ceftiofur (2,2 mg/kg, IM, SID) e gentamicina (4 mg/kg, IV, BID) durante 10 dias e administração de leite por sondagem orogástrica a 12% do peso vivo. Foi realizada transfusão de plasma (40 mL/kg) no segundo dia de tratamento, com melhora sendo evidenciada pelo retorno à alimentação espontânea. A partir do terceiro dia de tratamento se apresentava ativa, com parâmetros vitais dentro da normalidade e ingestão adequada de leite, com melhora gradativa até a alta. A ovelha 2, primípara, parto eutócico de um cordeiro, foi diagnosticada com mastite catarral bilateral. A cultura identificou *Staphylococcus spp.*, sensível a diversos antibióticos, sendo iniciado tratamento com ordenha, compressa quente e terapia intramamária com ampicilina e cloxacilina por cinco dias, com boa resposta e alta após nove dias. A cordeira 2, com 2,4 kg, apresentava hipotermia e apatia, além de hipoproteinemia (PPT 5 g/dL) e GGT de 495 U/L, caracterizando FTIP parcial. Recebeu 120ml de colostro de ovelha congelado e nos dias subsequentes leite de vaca. No sétimo dia, apresentou hiporexia e apatia. Exames revelaram hiperfibrinogenemia (600 mg/dL) e leucócitos em limite inferior, sendo tratada com ceftiofur (2,2 mg/Kg/IM, SID, 5 dias), apresentando melhora. Os casos relatados demonstram a influência direta da mastite clínica no período pós-parto na FTIP em cordeiros, evidenciando a importância do monitoramento da saúde mamária da ovelha para o êxito na ovinocultura.

**Palavras-chave:** colostro, mamite, Santa Inês, septicemia neonatal.

## FALHA NA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA COMO FATOR PREDISPONENTE À MORBIDADE EM CABRITOS: RELATO DE CASO EM CAPRIL LEITEIRO


FAILURE OF PASSIVE IMMUNITY TRANSFER AS A PREDISPOSING FACTOR  
FOR MORBIDITY IN A GOAT KIDS: A CASE REPORT FROM A DAIRY GOAT FARM

Helen Dias Brandão<sup>1\*</sup>, Giovanna Sabino Francischetti<sup>1</sup>, Viviani Gomes<sup>1</sup>, Bianca Paola Santarosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

 Autora para correspondência:  
brandaodiashelen@gmail.com

O desenvolvimento saudável de cabritos está diretamente relacionado à colostragem, uma das etapas mais críticas no manejo neonatal de caprinos. Por possuírem placenta sinepiteliocorial, esses animais não recebem imunidade passiva intrauterina e nascem agamaglobulinêmicos, tornando o colostro a principal fonte de imunoglobulinas, nutrientes, fatores bioativos e células de defesa para o neonato. A ingestão adequada nas primeiras horas de vida promove proteção contra agentes infecciosos, estimula o desenvolvimento imunológico e digestório e reduz a morbidade e a mortalidade neonatais. Falhas na colostragem, sejam por fornecimento tardio, volume insuficiente ou baixa qualidade imunológica, podem levar à falha na transferência de imunidade passiva (FTIP), comprometendo o desempenho produtivo e a viabilidade do rebanho, aumentando os custos com tratamentos e gerando prejuízos econômicos significativos. Além disso, o colostro mal manejado pode atuar como veículo de transmissão de agentes infecciosos, como os lentivírus de pequenos ruminantes (LVPR). O presente trabalho relata uma visita técnica a um capril leiteiro no interior de São Paulo, positivo para LVPR, com rebanho composto pelas raças Saanen, Pardo Alpina, Toggenburg e Angló Nubiana. Durante a avaliação, foram realizados exames clínicos em cabritos neonatos e coletas de material para análises laboratoriais, incluindo hemograma, proteína sérica total, fibrinogênio e exame coproparasitológico com contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Também foram observados os procedimentos de manejo, incluindo o fornecimento de colostro (570 mL/dia), submetido à pasteurização caseira sem controle de temperatura, ofertado na primeira hora de vida e em mamadas subsequentes ao longo do dia. Os cabritos avaliados apresentaram diarreia e doença respiratória, associadas a alterações laboratoriais sugestivas de imunidade passiva insuficiente, como hipoproteinemia (5 a 6 g/dL), anemia (hematócrito ~ 20%), aumento de fibrinogênio (600 a 1400 mg/dL) e alta carga de *Eimeria* spp. no OPG (7700 oocistos/g fezes). A ausência de avaliação da qualidade do colostro, o uso de pasteurização inadequada e a falta de monitoramento da transferência de imunidade passiva sugeriram FTIP como principal fator predisponente à alta incidência de morbidade e mortalidade. As recomendações técnicas incluíram o uso de pasteurizador específico para colostro, avaliação rotineira com refratômetro Brix para garantir alta qualidade imunológica e implementação de medidas de biossegurança voltadas à redução da contaminação ambiental e do risco de disseminação de patógenos. Reforçou-se, ainda, a necessidade de monitorar a transferência de imunidade passiva por meio da proteína sérica total ou outros marcadores, permitindo identificar precocemente falhas e corrigir o manejo. O caso evidencia que a colostragem adequada, aliada ao monitoramento da imunidade passiva, é determinante para a saúde, o desempenho e a sobrevivência de cabritos. Protocolos corretos de manejo colostrálico previnem morbidade e mortalidade neonatais, melhoram o desempenho zootécnico e reduzem perdas econômicas, reforçando a importância do manejo neonatal adequado para a sustentabilidade produtiva de rebanhos caprinos leiteiros.

**Palavras-chave:** colostragem, lentivírus, neonatos, pasteurização, pequenos ruminantes.

# HIDRATAÇÃO ENTERAL EM CAPRINO DIAGNOSTICADO COM TÉTANO

## ENTERAL HYDRATION IN GOAT DIAGNOSED WITH TETANUS

Marina Franco<sup>1</sup>, Isabelle Hadid dos Santos<sup>1</sup>, Denise Correia Silva<sup>1</sup>, Gabriel Soares Hengles<sup>1</sup>,  
Sarah de Castro Zuchieri<sup>1</sup>, Gustavo Rodrigues Queiroz<sup>1</sup>,  
Júlio Augusto Naylor Lisbôa<sup>1</sup>, Priscilla Fajardo Valente Pereira<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO



Autora para correspondência:  
pfajardo@uel.br

O tétano em ruminantes é uma enfermidade que traz prejuízos econômicos com a perda de animais pela doença e gastos gerados com o tratamento. Os pequenos ruminantes podem ser afetados por essa enfermidade devido a falhas no manejo sanitário. O prognóstico é reservado e pode ser necessário um período prolongado de tratamento e cuidados de enfermagem com os animais que sobrevivem à doença. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um caprino com tétano atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV/UDEL) que recebeu hidratação e suplementação enteral via sonda oro-ruminal durante o período de internamento. Foi encaminhado ao HV/UDEL um caprino, macho, SRD, 40 kg, cinco anos de idade, com histórico de apatia, anorexia por dificuldade de mastigação com oito dias de evolução. O paciente permanecia com mais três caprinos soltos em piquete, com alimentação à base de forragem e periodicamente grãos de milho, não possuindo histórico de vacinação e vermifugação. No exame físico inicial, notou-se taquicardia (108 bpm), taquipneia (152 mpm), temperatura retal de 40,4 °C, mucosas rosadas, tempo de preenchimento capilar de dois segundos, enoftalmia moderada, atonia ruminal e hipomotilidade intestinal. Foram observados ferida em orelha direita cicatrizada, rigidez muscular de membros pélvicos, trismo mandibular, base ampla de apoio e orelhas eretas. Após avaliação clínica, instituiu-se o diagnóstico de tétano. Exames laboratoriais realizados revelaram leucocitose por neutrofilia (18.700 células/ $\mu$ l), hiperfibrinogenemia (600 mg/dL), hiperproteinemia (9,4 g/dL), aumento discreto de CK (625 U/L) e acidose metabólica moderada. O exame de fezes revelou contagem alta de *Strongyloides* sp. (18.600 OPG), *Estrongilídeos* (4.300 OPG) e *Eimeria* spp (1.100 OOPG). Instituiu-se terapia inicial com soro antitetânico pelas vias IM (30.000 UI) e IV (50.000 UI), penicilina potássica (30.000 UI/kg, QID, IV, por sete dias), flunixin meglumine (2,2 mg/kg, SID, IV por cinco dias), fluidoterapia parenteral (ringer lactato) com reposição de glicose (1g/kg), acepromazina (0,05 mg/kg, TID, IV por 12 dias), Moxidectina (0,4 mg/kg, SC, dose única) e toltrazuril (20 mg/kg, VO, dose única). Durante o segundo dia de tratamento, timpanismo ruminal foi notado e foi realizada a sondagem ororuminal para retirada do gás acumulado. Afim de reduzir custos com hidratação intravenosa e facilitar o esvaziamento gasoso ruminal, instituiu-se a hidratação enteral com dois litros de solução eletrolítica para ruminantes (NaCl: 8 g, KCl: 1 g, CaCl<sub>2</sub>: 0,5 g, propilenoglicol: 15 ml para cada litro de água) e dois litros de líquido ruminal de um bovino sadio (transfaunação), com volume total de 4 litros, como terapia de manutenção hídrica e eletrolítica. Dentre os 32 dias de internamento, o animal recebeu hidratação enteral por 14 dias, período em que não conseguia se alimentar e ingerir água. No décimo primeiro dia de internamento foi observado tosse durante a sondagem e ao realizar-se a auscultação de tórax foi identificado crepitação pulmonar, sendo instituído o diagnóstico de pneumonia aspirativa, tratada com oxitetraciclina (20 mg/kg, IM, a cada 72 horas, três aplicações), sem melhoras nos parâmetros clínicos, seguido de florfenicol (20 mg/kg, IM a cada 48 horas, cinco aplicações), com ausência de alterações à auscultação no final do tratamento. O caprino recebeu alta após regressão completa da espasticidade e rigidez características da enfermidade e retorno dos parâmetros fisiológicos, sendo vacinado contra clostridioses e recomendado dose de reforço após 30 dias da primeira aplicação. Foi solicitado ao proprietário a vacinação do restante do rebanho anualmente. O presente relato demonstra a importância da hidratação nos casos de tétano, visto que animais que não conseguem ingerir água e se alimentar possuem um prognóstico desfavorável, logo, o suporte energético, eletrolítico e hídrico via sonda oro-ruminal foi de extrema importância para a recuperação do paciente relatado.

**Palavras-chave:** bode, *Clostridium tetani*, reposição hidroeletrólítica, sondagem oro-ruminal.

## POLIOENCEFALOMALACIA EM UMA OVELHA DA RAÇA TEXEL NO RIO GRANDE DO SUL


### POLIOENCEPHALOMALACIA IN A TEXEL SHEEP IN RIO GRANDE DO SUL

Ana Laura Martins<sup>1</sup>, João Victor Maciel Pinto<sup>1</sup>, Kevin Graham Smith de Almeida<sup>1</sup>,  
Bárbara Luana Wollmeister<sup>1</sup>, Breno Weissheimer<sup>1</sup>, Fernanda Philippsen Velho<sup>1</sup>,  
Carolina Decimo de Moura<sup>1</sup>, André Gustavo Cabrera Dalto<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Setor de Grandes Ruminantes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

 Autor para correspondência:  
andre.dalto@ufrgs.br

A polioencefalomalacia (PEM) é um diagnóstico morfológico que descreve uma necrose acompanhada de amolecimento da substância cinzenta do encéfalo. Por se manifestar com sinais neurológicos inespecíficos e partilhar características clínicas com diversas outras doenças do sistema neurológico, a identificação da PEM requer uma investigação detalhada do histórico do animal e uma avaliação cuidadosa das alterações observadas no encéfalo. A principal lesão observada nesses casos é a degeneração necrótica do córtex cerebral. Ademais, trata-se de uma condição não infecciosa que afeta ruminantes, com maior incidência em caprinos e ovinos, podendo haver diversas origens. As causas estão geralmente associadas a alterações no metabolismo da tiamina, muitas vezes ligadas a dietas ricas em concentrados que provocam acidose ruminal. Essa condição compromete a microbiota do rúmen responsável pela produção de tiamina e favorece bactérias que produzem tiaminase. Outros fatores incluem ingestão de análogos da tiamina, como o amprólio, plantas com tiaminases, intoxicações por enxofre ou chumbo, desidratação e excesso de sal. A doença tem evolução rápida e elevada letalidade, frequentemente próxima de 100%, caso não haja tratamento imediato com tiamina. Este artigo tem como objetivo relatar o caso de uma ovelha da raça Texel, com 15 meses de idade, acometida por PEM durante uma exposição agropecuária (46ª Expointer), em Esteio, Rio Grande do Sul (RS), em agosto de 2023. O atendimento clínico foi iniciado no dia 28 de agosto, às 12 horas, pelo Plantão Veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, após o animal apresentar um quadro de prostração acentuada. Na anamnese, foi informado pelo proprietário que o animal apresentava apatia e ausência de ingestão alimentar havia aproximadamente 24 horas. O exame clínico revelou opistótono, movimento de pedalagem, além de frequência cardíaca de 120 bpm, frequência respiratória de 36 mpm, temperatura corporal 37,9°C, mucosa rósea pálida e com ausência de movimentos ruminais. Segundo o histórico alimentar, na propriedade o animal recebia dieta à base de ração e pastagem; no entanto, durante o evento agropecuário, houve mudança na dieta para consumo único de alfafa, o que pode ter contribuído para o desequilíbrio metabólico associado à PEM. O protocolo terapêutico consistiu na administração via intramuscular (IM) de dexametasona (5 a 40 mg/animal), com intenção de reverter o quadro de choque neurogênico. Além disso, foi feita a administração de vitamina B1 (10 a 20 mg/kg). Simultaneamente, foram administrados, por via endovenosa, solução de Ringer Lactato (2 litros), e soros vitamínicos e energéticos para correção hidroeletrólítica. O animal permaneceu sob observação e em tratamento contínuo até o dia 2 de setembro, quando, após evolução clínica favorável, recebeu alta. O presente relato destaca a importância do diagnóstico precoce e da intervenção imediata nos casos de PEM em ovinos, especialmente em situações de manejo nutricional alterado, como ocorre durante feiras e exposições.

**Palavras-chave:** doença metabólica, doença neurológica, ovinos, tiamina.



# IV Simpósio RuminAção

Enfermidades de origem metabólica,  
tóxica e relacionadas à produção

*Resumos*

# INTOXICAÇÃO POR *Sida carpinifolia* EM CAPRINO DA RAÇA BOER: RELATO DE CASO


*Sida carpinifolia* POISONING IN A BOER GOAT: CASE REPORT

Priscilla Fajardo Valente Pereira<sup>1\*</sup>, Isabelle Hadid dos Santos<sup>1</sup>, Denise Correia Silva<sup>3</sup>,  
Isabela Frederico<sup>1</sup>, Natali Araujo Correia Alves de Alvarenga<sup>1</sup>, Juliana Cequinel Carrizo<sup>1</sup>,  
Selwyn Arlington Headley<sup>1</sup>, Júlio Augusto Naylor Lisboa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

 Autora para correspondência:  
pfajardo@uel.br

A intoxicação pela *Sida carpinifolia*, conhecida popularmente como guanxuma ou vassourinha, acarreta sinais neurológicos, caracterizados por síndrome cerebelar de evolução lenta. A toxicidade desta espécie de planta deve-se à presença da swainsonina. Os sinais clínicos relatados nessa intoxicação são incoordenação motora, ataxia, tremores de cabeça e quedas frequentes. Na necrópsia não são observadas alterações significativas e lesões típicas provocadas pela doença do armazenamento lisossomal são encontradas na histopatologia, especialmente no cerebelo. Este relato descreve um caso de intoxicação espontânea por *S. carpinifolia* em um caprino, fêmea, dois anos, raça Boer, atendido no HV-UEL. Segundo histórico, foram notados a 15 dias de aparecimento de sinais neurológicos, caracterizados por tremores de cabeça, incoordenação motora grave, quedas frequentes e déficit proprioceptivo. Viviam em propriedade com cerca de 50 caprinos, que conviviam em área de 1,5 hectares, onde era observada grande quantidade de *S. carpinifolia* por toda a área de pastejo. A proprietária informou que o rebanho foi adquirido há cerca de sete meses. Cinco animais apresentaram sinais neurológicos e foram descartados, enquanto outros seis morreram. Observaram-se mucosas normocoradas, taquicardia (106 bpm), taquipneia (72 mpm), temperatura retal de 40 °C, tremores de intenção, reflexo de pânico reduzido no lado esquerdo, além de déficit proprioceptivo e síndrome cerebelar evidente. Os exames laboratoriais revelaram anemia, leucocitose com neutrofilia (leucócitos totais: 18.800/μL; neutrófilos segmentados: 88%), hiperfibrinogenemia (600 mg/dL), proteínas totais dentro da normalidade, elevações importantes de CK (3593 U/L), AST (514 U/L) e GGT (170 U/L), além de ureia discretamente aumentada (55 mg/dL). As bilirrubinas estavam dentro dos limites e a relação albumina/globulina estava em 0,41. Diante dos achados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais, instituiu-se a suspeita de intoxicação por *S. carpinifolia*. O animal foi submetido à eutanásia, utilizando xilazina 2% (0,2 mg/kg IV), cetamina (3 mg/kg IV) e diazepam (0,1 mg/kg IV) para indução anestésica, seguido de infusão de cloreto de potássio 19% até a parada cardíaca. Em seguida, foi realizada a necrópsia, que não revelou alterações macroscópicas. No entanto, na histopatologia evidenciaram-se lesões neurológicas compatíveis com a intoxicação pela planta, especialmente degeneração vacuolar no cerebelo, tronco encefálico e gânglios espiniais, causados pela swainsonina, confirmando o diagnóstico. Foi realizada visita à propriedade, na qual se confirmou a presença abundante da planta na área de pastejo, sendo encontrados outros caprinos com sinais mais brandos de incoordenação motora. Foi orientado aos produtores quanto à necessidade de restringir o acesso dos caprinos às áreas com presença de *S. carpinifolia*, por meio da construção de piquetes com cercado adequado, a fim de evitar o acesso à planta. A intoxicação por *S. carpinifolia* cursa com sinais neurológicos progressivos, de evolução crônica, associados à síndrome cerebelar, sendo mais comum em caprinos. O diagnóstico é essencialmente clínico-epidemiológico, complementado por exames laboratoriais e confirmado histopatologicamente. Os achados hematológicos do presente caso evidenciam processo inflamatório crônico e anemia. As enzimas musculares aumentadas refletem lesões secundárias por esforço e quedas. O controle da doença depende da retirada imediata dos animais das áreas infestadas e do manejo adequado da pastagem. O prognóstico, uma vez estabelecidos os sinais neurológicos, é reservado a desfavorável, visto que as lesões neuronais são irreversíveis. A intoxicação por *S. carpinifolia* deve ser considerada no diagnóstico diferencial de síndromes neurológicas de evolução crônica em caprinos, especialmente quando associada à síndrome cerebelar.

**Palavras-chave:** caprino, doença do armazenamento lisossomal, plantas tóxicas, síndrome cerebelar.



# IV Simpósio RuminAção

Doenças infecciosas e parasitárias

*Resumos*

# OCORRÊNCIA DE MIÍASES POR *Dermatobia hominis* EM OVINOS LANADOS: ASSOCIAÇÃO COM A TOSQUIA E CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS EM ÁREAS COSTEIRAS

OCCURRENCE OF MYIASIS BY *Dermatobia hominis* ON WOOL SHEEP: ASSOCIATION  
WITH THE SHEARING AND METEOROLOGICAL CONDITIONS IN COASTAL AREAS

Vitor Carlos Brito<sup>1\*</sup>, Hannah Cristina Minhoni<sup>1</sup>, Marcella Carvalho da Silva<sup>2</sup>,  
Patrícia Valente Canella Amaral<sup>3</sup>, Giuliano Pereira de Barros<sup>1</sup>, Patrícia Ana Bricarello<sup>1</sup>


<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

 Autor para correspondência:  
vitorwikiaves@gmail.com

A miíase é uma doença parasitária causada pela infestação de larvas de moscas em tecidos de animais, podendo ser classificada como traumática e furuncular. No Brasil, a principal mosca causadora de miíase furuncular é a *Dermatobia hominis* (mosca-do-berne). Esta mosca utiliza insetos como vetor forético para depositar seus ovos, que eclodem ao entrar em contato com a pele íntegra do hospedeiro. Cada larva causa uma lesão furuncular e se desenvolve alimentando-se de secreções inflamatórias causadas por sua presença na pele. O tratamento mais comum é a aplicação de inseticidas denominados “mata-bicheiras”, contendo organofosforados e piretroides. Porém, um tratamento mais eficiente é a retirada das larvas, desinfecção da lesão e uso de fitoterapia e homeopatia, visando uma rápida cicatrização. Este relato descreve a ocorrência de miíases furunculares causadas por larvas de *D. hominis* em ovinos lanados associada à tosquia e às condições meteorológicas na região costeira de Santa Catarina. As infestações ocorreram no Núcleo de Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis, Santa Catarina. O rebanho é composto por raças lanadas, como Polwarth, Crioula Lanada e seus cruzamentos. A tosquia é realizada anualmente entre agosto e setembro a uma altura de 1 cm de lã. Em 2024, foram registrados ao todo quatro casos clínicos de miíase cutânea furuncular em ovinos. Dois casos ocorreram em janeiro de 2024 (verão), em animais de 18 meses de idade, com lesões na região ocular, após a tosquia de 2023. Outros dois, entre setembro e outubro de 2024 (primavera), logo após a tosquia de 2024, em ovelhas adultas de cinco anos cujas lesões localizaram-se nos membros pélvicos, com diagnóstico realizado após observação de claudicação. As larvas encontravam-se nos estágios L1 ou L2 e foram extraídas manualmente com uso de pinça, seguida de desinfecção da lesão, uso de medicamentos homeopáticos como *Sulphur* e *Callendula* e aplicação de repelentes à base de óleos essenciais nanoemulsionados (neem, melaleuca e citronela). A cicatrização completa foi observada entre cinco e sete dias após o tratamento. A baixa cobertura de lã, aliada à elevação gradual da temperatura e da umidade nos meses subsequentes à tosquia, pode ter favorecido o acesso dos vetores foréticos à pele dos ovinos, favorecendo a ocorrência de bernês. As médias de temperatura e umidade nos meses de dezembro de 2023, agosto e setembro de 2024 foram respectivamente 23,4 °C e 78%, 17,1 °C e 82%, 18,3 °C e 79%. A umidade elevada na primavera, característica de regiões costeiras, propiciou o desenvolvimento, proliferação e infestação pela mosca-do-berne. A observação dos casos reforça a importância de estratégias integradas no manejo sanitário de animais de criação, especialmente em sistemas sustentáveis, garantindo a promoção da Saúde Única.

**Palavras-chave:** berne, doenças parasitárias, fitoterapia, homeopatia.

# PERFIL DE CRIAÇÃO DE OVINOS E PRINCIPAIS ANTI-HELMÍNTICOS UTILIZADOS EM REBANHOS PARTICIPANTES DA EXPOINTER NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS


*SHEEP FARMING PROFILE AND MOST COMMONLY USED ANTHELMINTICS IN HERDS PARTICIPATING IN EXPOINTER OVER THE LAST FIVE YEARS*

André Zabandzala Neto<sup>1\*</sup>, Victória Paloma Severo<sup>1</sup>, Pedro Winckler<sup>1</sup>,  
João Antonio Abreu<sup>1</sup>, Luíza Mesquita Pinheiro<sup>1</sup>, Vitório Azevedo Strassburger<sup>1</sup>,  
João Fabio Soares<sup>1</sup>, Mary Jane Tweedie de Mattos Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

 Autor para correspondência:  
zaba\_001@hotmail.com

A realização deste estudo prospectivo teve como objetivo analisar o perfil produtivo dos criadores de ovinos participantes da Expointer, sendo que os dados computados foram dos últimos cinco anos. Entre os anos de 2020 e 2021, as atividades não foram realizadas em virtude da pandemia de COVID-19, sendo retomadas no ano de 2022. Também foi buscado identificar os anti-helmínticos mais utilizados e avaliar a eficácia dos métodos de controle parasitológico adotados nesse período. A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de questionários semiestruturados diretamente aos proprietários ou responsáveis pelos animais, aliada à coleta de amostras fecais obtidas diretamente do reto dos ovinos utilizando luvas descartáveis identificadas com número de brinco ou tatuagem. As amostras foram devidamente acondicionadas sob refrigeração e processadas no Laboratório de Helminologia do Setor de Helmintoses, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, utilizando o método de Gordon & Whitlock (contagem de ovos de helmintos por grama de fezes), sendo utilizadas metodologias complementares, como Willis-Mollay, quando o peso da amostra era insuficiente. Foram registrados dados relacionados à cidade de origem do animal, área total da propriedade do criador, idade do animal, raça e sexo dos animais, também a última utilização de vermífugo nos animais, tempo na atividade da ovinocultura, tipo de criação, além dos princípios ativos utilizados para o controle de verminoses. Observou-se que 67,4% dos criadores não têm na ovinocultura sua principal fonte de renda e que 43,2% das propriedades possuem sua área total entre 1 e 78 hectares. Já a área destinada à atividade teve uma variabilidade muito alta dependendo da época do ano e do tamanho total da propriedade, sendo o principal método de criação o extensivo com suplementação e confinamento em determinada época do ano, que resulta em um percentil de 76,2% dessa prática de criação. O anti-helmíntico Cydectin (moxidectina). Teve uma predominância nos anos iniciais, enquanto o uso de Ripercol (levamisole) aumentou significativamente a partir do ano 2022. O método Famacha<sup>®</sup> foi o mais adotado como manejo estratégico por criadores ou responsáveis pelo manejo sanitário dos rebanhos. A prevalência de ovos de Trichostrongilídeos viáveis nas fezes permaneceu elevada ao longo dos anos, atingindo o indicador de 88% das amostras no ano de 2023, indicando uma possível resistência aos fármacos utilizados pelos criadores que estiveram presentes nas cinco últimas edições da Expointer. Conclui-se que os métodos de controle adotados pelos criadores apresentam eficácia limitada, favorecendo a seleção de parasitos resistentes, comprometendo a saúde animal, a produtividade dos rebanhos e elevando os custos de produção. Torna-se urgente a adoção de práticas mais eficientes de manejo parasitário, com maior assistência técnica e uso racional de medicamentos veterinários.

**Palavras-chave:** manejo sanitário, produção ovina, resistência parasitária, saúde animal.



# IV Simpósio RuminAção

Obstetrícia e reprodução

*Resumos*

# ANÁLISE DO TEMPO DE DEQUITAÇÃO EM OVELHAS DE CORTE SEGUNDO TIPO DE PARTO, GESTAÇÃO E CATEGORIA ETÁRIA

## EVALUATION OF PLACENTAL EXPULSION TIME IN MEAT-TYPE EWES BASED ON DELIVERY TYPE, GESTATION, AND MATERNAL AGE CATEGORY

Ana Paula Brenner Busch<sup>1\*</sup>, Marcella Carvalho da Silva<sup>2</sup>, Maria Joana Farias<sup>2</sup>,  
João Gabriel Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>, Vanessa Balan Julio<sup>3</sup>, Guilherme Francisco da Cruz Filho<sup>4</sup>,  
Alda Lucia Gomes Monteiro<sup>2</sup>, Fernando Andrade Souza<sup>1</sup>

- ① Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- ② Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- ③ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual de São Paulo, Botucatu, SP, Brasil.
- ④ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
apbbusch@yahoo.com.br

A expulsão da placenta, ou dequitação, representa a etapa final do parto e é crucial para a restauração da homeostase uterina, redução do risco de infecções e promoção do bem-estar da ovelha no puerpério. Alterações nesse intervalo podem indicar distúrbios fisiológicos, manejo inadequado ou intercorrências obstétricas. O presente estudo teve como objetivo avaliar o tempo de expulsão da placenta em ovelhas de raças de corte e sua relação com as características maternas. Foram acompanhadas durante o parto 75 ovelhas das raças White Dorper (WD), Texel (TX), Suffolk (S), além de mestiças de White Dorper (MWD) e Suffolk (MS). A variável dependente foi o tempo de dequitação (calculado entre a expulsão do feto e a expulsão da placenta) e as variáveis independentes foram: o tipo de parto (eutócico ou distócico), tipo de gestação (única ou gemelar) e categoria animal (borrega ou ovelha). Realizou-se primeiramente uma análise estatística descritiva, seguida de análise estatística inferencial, consistindo em teste de normalidade (*Shapiro-Wilk*) e testes de comparação de médias (teste t de *Student* ou teste de *Wilcoxon* e teste t de *Welch*, conforme a distribuição dos dados). Além das análises individuais, foi ajustado um modelo de regressão linear múltipla considerando as variáveis categoria animal, tipo de parto, tipo de gestação, peso da placenta, peso do cordeiro e percentual do peso da placenta em relação ao cordeiro. As análises descritivas indicaram que o tempo médio de expulsão da placenta foi de  $172,253 \pm 45,860$  minutos, com o peso médio da placenta de  $0,476 \pm 0,164$  kg, e o peso médio dos cordeiros ao nascimento de  $4,742 \pm 0,966$  kg. O percentual do peso da placenta em relação ao peso do cordeiro apresentou média de  $10,091 \pm 2,920\%$ . A comparação entre partos eutócicos ( $n=27$ ) e distócicos ( $n=47$ ) não revelou diferença significativa no tempo de expulsão da placenta (teste t de *Welch*:  $p = 0,133$ ), embora os partos distócicos tenham apresentado média numericamente superior. Na comparação entre gestação única ( $n=32$ ) e gestação gemelar ( $n=43$ ), também não houve diferença significativa (teste t de *Welch*:  $p = 0,614$ ). A análise restrita aos partos eutócicos, comparando o tempo de expulsão entre gestação única ( $n=11$ ) e gestação gemelar ( $n=16$ ), foi realizada pelo teste de *Wilcoxon* devido à distribuição não normal dos dados e igualmente não mostrou diferença significativa ( $p = 0,8629$ ). Da mesma forma, quando a análise foi restrita aos partos distócicos, a comparação entre gestação única e gemelar também não apresentou diferença estatisticamente significativa (teste de *Wilcoxon*,  $W = 277,5$ ;  $p = 0,7262$ ). Em relação à categoria animal, não foi observada diferença significativa no tempo de dequitação entre borregas ( $n=26$ ) e ovelhas adultas ( $n=49$ ), conforme teste de *Wilcoxon* ( $W = 657,5$ ;  $p = 0,8238$ ). O modelo de regressão linear aplicado aos dados não identificou nenhuma variável com efeito significativo sobre o tempo de expulsão da placenta ( $p > 0,05$ ), com um  $R^2$  ajustado de apenas 4,3%, indicando baixa capacidade explicativa. Esses resultados sugerem que, neste rebanho e nas condições avaliadas, o tempo de expulsão da placenta não foi significativamente influenciado pelas variáveis analisadas. A variação intragrupo foi maior que a variação entre grupos, o que indica que fatores como manejo, características individuais ou fisiológicas das matrizes podem ter papel mais relevante nesse processo. Esses achados contribuem para o entendimento fisiológico do puerpério em ovinos e reforçam a importância do acompanhamento individualizado durante o período pós-parto, visando a saúde e o bem-estar dos animais.

**Palavras-chave:** cordeiro, obstetrícia, ovinos, placenta, reprodução.

# AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA E INSPEÇÃO DE SAÚDE PRÉ-COBERTURA EM OVELHAS DA RAÇA SUFFOLK


MORPHOLOGICAL EVALUATION AND PRE-MEAT HEALTH INSPECTION IN SUFFOLK EWES

Bruna Manoeli Käfer<sup>1</sup>, Giovanna Barth<sup>1</sup>, Paola Morez Silvestri<sup>1</sup>,  
Julia Vitória Piccinini<sup>1</sup>, Hisabelly Reis Queiroz<sup>1</sup>, Janio Marcos Rabelo dos Santos<sup>1</sup>,  
Henrique Mondardo Cardoso<sup>1</sup>, Lorena Teixeira Passos<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

 Autora para correspondência:  
dralorenapassos@gmail.com

Na ovinocultura, a realização de avaliações pré-cobertura para monta natural é essencial, especialmente em raças como a Suffolk, que apresentam conformação para corte, rusticidade, precocidade e padrão racial definido por membros de cor preta e compridos, cabeça preta, lã branca e esqueleto forte. Em março de 2025, foram realizadas avaliações morfológicas e sanitárias em 13 ovelhas do rebanho da Escola Fazenda da Ulbra, com o objetivo de identificar indivíduos com características não desejáveis para a estação de monta. Dessa forma, animais com alterações em morfologia e parâmetros de saúde seriam descartados. Avaliou-se a condição morfológica das fêmeas através da classificação de oclusão dentária (normal-prognata-retrognata); aprumos (normal-joelho ou jarrete para fora-joelho ou jarrete para dentro-pés para fora ou pés para dentro) e linha dorso lombar (retilínea-com alteração). A fim de avaliar a sanidade, o rebanho foi avaliado quanto a dentição (até 18 meses, até 24 meses, até 36 meses e até 48 meses ou mais); escore de condição corporal (ECC) numa escala de 1 a 5; úbere (simetria, funcionalidade e ausência de nódulos); casco (integridade, crescimento ou afastamento) e Método Famacha® (1 e 2 - mucosa rósea, ausência de anemia, 3 - mucosa levemente pálida, anemia leve, 4 e 5 - mucosa pálida, anemia moderada a grave). Todas as ovelhas apresentaram oclusão dentária normal. Os aprumos foram avaliados visualmente nos membros anteriores e posteriores, observando-se que 84% dos animais possuíam aprumos adequados e 16% apresentaram alterações como joelhos para dentro, boleto direito alongado e pés abertos, e jarretes levemente para fora e pés juntos. A linha dorso-lombar foi inspecionada, estando todos com conformação retilínea e boa sustentação corporal. A idade foi estimada pela conformação dentária, identificando-se 53% dos animais com aproximadamente 18 meses, 30% dos animais entre 24 e 36 meses e 15% dos animais com 48 meses ou mais, já com todas as trocas dentárias. O ECC considerado ideal para reprodução inclui valores entre 3 e 3,5; a média obtida foi de 3,5 sem necessidade de ajustes nutricionais. A inspeção de úbere e tetos de 84% das ovelhas não apresentou alteração, enquanto 15% apresentaram úbere edemaciado por estarem em lactação. A saúde podal manteve-se íntegra, sem observação de anormalidades. A condição sanitária frente a endoparasitas foi aferida pelo método Famacha®, no qual 70% dos animais apresentaram escore 2, enquanto 30% foram classificados como escore 3, os quais receberam vermifugação (Malan et al., 2001). Todos os parâmetros foram utilizados como critério para a determinação de indivíduos com características desejáveis para a reprodução. Após a avaliação dos animais, considerou-se que 70% estavam em boas condições para a estação de monta, enquanto 30% necessitavam de tratamento antes da cobertura. Apesar de 16% dos animais apresentarem alterações de aprumos, estes foram mantidos na estação de monta por serem consideradas alterações discretas. Este protocolo de avaliação morfológica e sanitária mostrou-se relevante para manter no rebanho apenas animais com características genéticas condizentes a boa produção e rentabilidade do rebanho ovino.

**Palavras-chave:** condição corporal, genética, método Famacha®, ovinos, sanidade animal.

# AVALIAÇÃO DE MOTILIDADE ESPERMÁTICA EM SÊMEN DE CARNEIRO POR MEIO DA TÉCNICA DE FLUTUAÇÃO

## EVALUATION OF SPERM MOTILITY IN SHEEP USING THE FLOATING


Bruna Manoeli Käfer<sup>1</sup>, Giovanna Barth<sup>1</sup>, Paola Morez Silvestri<sup>1</sup>,  
Lopes César Mugabe<sup>2</sup>, Lorena Teixeira Passos<sup>1\*</sup>

1 Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

 Autora para correspondência:  
dralorenapassos@gmail.com

A avaliação espermática é uma atividade amplamente utilizada para garantir a qualidade e a viabilidade do sêmen de animais reprodutores. Essa prática oferece maior segurança ao profissional responsável pelos protocolos de inseminação artificial, contribuindo para bons resultados reprodutivos do rebanho. Constitui uma etapa fundamental na seleção de reprodutores. A análise de sêmen em carneiros pode ser realizada a partir da coleta do ejaculado por vagina artificial ou eletroejaculador. É possível também a obtenção de amostra através da recuperação espermática epididimária, especialmente útil em casos de orquiectomia, morte súbita em que se deseja a preservação de material genético de animais de alto valor zootécnico. O objetivo deste resumo é descrever um relato de avaliação espermática obtido pela coleta de epidídimo após orquiectomia. Foi realizada a avaliação espermática de um carneiro atendido em um Hospital Veterinário da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O animal havia sido submetido à orquiectomia após o período de monta, devido ao seu comportamento reativo à manipulação e idade avançada. A partir dos testículos coletados, empregou-se a técnica de flutuação para recuperação e avaliação dos espermatozoides. A técnica consistiu na dissecação minuciosa da cauda do epidídimo, região de maior concentração espermática, que foi posicionada em uma Placa de Petri contendo meio nutritivo aquecido, favorecendo a migração dos espermatozoides de acordo com o gradiente térmico, ou seja, do meio mais gélido para o mais aquecido. Para o procedimento, foram utilizadas placas de Petri, pipetas para coleta do fluido, meio nutritivo comercial (Botusêmen<sup>®</sup>), placas de aquecimento mantidas a 37°C, lâminas para deposição do material e aparelho microscópico para análise. Foi obtida uma amostra de 1,5 mL, a qual foi armazenada em um eppendorf. A amostra foi colocada no sistema CASA (*Compact Mobile System*), o qual avaliou aproximadamente 2.352 espermatozoides, distribuídos em três campos observados. A motilidade total foi de 83,45%, indicando que a maioria das células apresentava algum grau de movimento, enquanto 70,22% demonstraram motilidade progressiva. Também foram observadas as seguintes categorias de motilidade: rápida (8,86%), lenta (4,02%), circular (57,34%) e local (13,22%). Além disso, 16,55% dos espermatozoides estavam imóveis, sugerindo morte celular. Esses achados indicam a presença de células viáveis e metabolicamente ativas, resultando em uma avaliação positiva da técnica de flutuação empregada para a recuperação de gametas da cauda do epidídimo. Conclui-se, portanto, que a técnica se demonstrou eficaz para a obtenção de espermatozoides viáveis após orquiectomia, sendo uma alternativa útil especialmente em situações emergenciais ou em animais de valor zootécnico. O emprego de técnicas de obtenção de sêmen epididimário é uma ferramenta que contribui para a criopreservação das espécies. No entanto, para garantir uma boa motilidade espermática, é fundamental adotar cuidados rigorosos quanto ao tempo de coleta, à temperatura de manipulação e ao manuseio adequado do material biológico.

**Palavras-chave:** análise microscópica, conservação genética, orquiectomia, ovinos, reprodução animal.

# DESEMPENHO REPRODUTIVO DE OVELHAS SANTA INÊS DE ALTO VALOR ZOOTÉCNICO SUBMETIDAS À SINCRONIZAÇÃO DE ESTRO E MONTA NATURAL EM SERGIPE, BRASIL

REPRODUCTIVE PERFORMANCE OF ELITE SANTA INES EWES SYNCHRONIZED  
FOR ESTRUS AND NATURALLY MATED IN SERGIPE, BRAZIL

Huber Rizzo<sup>1\*</sup>, Jeferson Silva de Carvalho<sup>2</sup>, Gabriel José Moura Fraga<sup>3</sup>,  
Jallizy Maria Nunes Oliveira<sup>4</sup>, Hellen Caroline de Oliveira Menezes<sup>5</sup>, Guilherme de Oliveira Argolo Delfino<sup>6</sup>,  
Carla Maria Vela Ulian<sup>7</sup>, Halley Schuch Passos<sup>6</sup>

- ① Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- ② Instituto Federal Baiano, Governador Mangabeira, BA, Brasil.
- ③ HovetAju, Hospital de Equinos, São Cristóvão, SE, Brasil.
- ④ Médica veterinária autônoma, Canindé de São Francisco, SE, Brasil.
- ⑤ Animal Pat Lab, Lagarto, SE, Brasil.
- ⑥ Médico veterinário autônomo, Aracaju, SE, Brasil.
- ⑦ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barra, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

✉ Autor para correspondência:  
huber.rizzo@ufrpe.br

A raça Santa Inês é um dos pilares da ovinocultura nacional, destacando-se por sua rusticidade, adaptabilidade ao clima tropical e bom desempenho reprodutivo, características que a tornam estratégica para sistemas de produção de carne em regiões semiáridas. Fatores como idade, escore de condição corporal (ECC) e manejo reprodutivo influenciam diretamente os índices zootécnicos das matrizes. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho reprodutivo de ovelhas Santa Inês puras de origem (PO) submetidas à sincronização de estro e monta natural, com ênfase nas taxas de estro, prenhez, parição e mortalidade de cordeiros. A pesquisa foi conduzida em uma propriedade localizada no município de Estância, Sergipe (11°16'06" Sul e 37°26'18" Oeste), pertencente à mesorregião do Leste Sergipano, situada em zona de transição entre o agreste e a zona da mata do litoral sul do estado, com características edafoclimáticas típicas de clima tropical subúmido. Foram utilizadas 55 ovelhas entre 1,5 e sete anos de idade (4,05±1,49), com peso médio de 67,23±10,97 kg, ECC entre 3 e 3,5 (3,35±0,49), coloração de mucosas classificadas entre graus 4 e 5 segundo o Famacha® e contagem de ovos por grama (OPG) inferior a 500. As fêmeas foram distribuídas em dois lotes e submetidas ao mesmo protocolo hormonal: introdução de esponjas vaginais com acetato de medroxiprogesterona (Progespon®, Zoetis, Brasil) no Dia 0 e retirada no Dia 14, com aplicação intramuscular de 1,25 mg de cloprostenol sódico (Sincrocio®, Ouro Fino, Brasil). Após a retirada das esponjas, rufiões marcadores foram utilizados para identificar as fêmeas em estro, que foram cobertas 12 horas depois por um dos quatro carneiros previamente aprovados em exame andrológico. As ovelhas não gestantes no primeiro lote foram resincronizadas e incluídas no segundo. As variáveis reprodutivas foram analisadas por estatística descritiva, expressas em frequências absolutas, percentuais e médias. O estudo foi conduzido conforme as normas éticas para experimentação animal, sob aprovação do CEUA Pio X (nº 05/17). No total, foram realizadas 69 sincronizações em 55 fêmeas, sendo 21,7% (n=15) nulíparas e 78,3% (n=54) múltiparas. A cobertura foi efetivada em 95,5% das sincronizações (n=66), com apenas três ovelhas (4,5%) não apresentando estro. A taxa geral de prenhez foi de 65,2% (43/66), sendo 65,8% (25/38) no Lote 1 e 64,3% (18/28) no Lote 2. Entre as 24 falhas reprodutivas, 37,5% (n=9) não engravidaram em nenhum dos lotes, 29,2% (n=7) foram cobertas apenas uma vez sem sucesso, 29,2% (n=7) conceberam no segundo lote após falha inicial, e 4,2% (n=1) abortaram. Entre as fêmeas gestantes, 51,2% (n=22) pariram um cordeiro, 46,5% (n=20) tiveram dois e 2,3% (n=1) pariu cinco, totalizando 66 cordeiros e uma prolificidade média de 1,51. A prolificidade observada para cada carneiro foi de 1,80 (27 cordeiros de 15 coberturas), 1,45 (16:11), 1,40 (14:10) e 1,29 (9:7). A distribuição entre os sexos foi equilibrada, com 34 machos (51,5%) e 32 fêmeas (48,5%) entre os 66 cordeiros gerados. A taxa de natalidade foi de 98,5% (65/66), com apenas um aborto ocorrido no terço final da gestação. Das 42 partições, 83,3% (n=35) foram eutócicas e 16,7% (n=7) exigiram intervenção, sendo a maioria dos casos de distócica associada a partos gemelares (85,7%, n=6). Entre os 65 cordeiros nascidos vivos, 7,7% (n=5) morreram nas primeiras horas e 6,2% (n=4) entre 48 e 72 horas após o nascimento, totalizando uma taxa de mortalidade neonatal de 13,8% (n=9). O peso médio ao nascimento dos cordeiros foi de 3,34 ± 1,01 kg, sendo 3,58 ± 1,03 kg para os machos e 3,09 ± 0,93 kg para as fêmeas. Os resultados demonstram que o protocolo de sincronização hormonal aliado à monta natural é eficaz para promover bons índices reprodutivos em sistemas de criação intensiva de animais de elite no Nordeste brasileiro, sendo essencial o monitoramento das partições múltiplas para reduzir distocia e óbitos neonatais.

**Palavras-chave:** índices reprodutivos, manejo reprodutivo, período neonatal, prolificidade, puro de origem.

# OCORRÊNCIA DE *Coxiella burnetii* EM LEITE DE RUMINANTES COM HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES REPRODUTIVAS

## OCCURRENCE OF *Coxiella burnetii* IN MILK OF RUMINANTS WITH A HISTORY OF REPRODUCTIVE DISORDERS

Gisela Gregoria Choque<sup>1\*</sup>, Marian Angeles Ramo Gil<sup>2</sup>, Marcia Mayumi Fusuma<sup>3</sup>, Liria Hiromi Okuda<sup>3</sup>, Zenaide Sousa Olímpio<sup>1</sup>, Danilo Soares Souza<sup>1</sup>, Lilian Gregory<sup>1</sup>

- <sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- <sup>2</sup> Facultad de Veterinaria, Universidad de Zaragoza, Zaragoza, AR, Espanha.
- <sup>3</sup> Instituto Biológico de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
giselagchoque@gmail.com

A coxielose é uma infecção bacteriana responsável por distúrbios reprodutivos em ruminantes, causada pela *Coxiella burnetii*, que é um cocobacilo Gram-negativo, que possui alta resistência e capacidade de disseminação por via aérea, ingestão ou contato com leite, fezes, urina e secreções vaginais contaminadas. Trata-se de uma zoonose classificada como emergente em escala global, apresentando diversidade de reservatórios, porém dentre os mamíferos os principais são ovinos, caprinos e bovinos. No Brasil, sua detecção ainda é limitada, com estudos sorológicos, porém, com escassez de dados moleculares publicados. O presente estudo tem como objetivo investigar a presença do patógeno em amostras de leites de vacas, cabras e ovelhas que apresentam histórico de alterações reprodutivas. Foram selecionadas 76 amostras de leite de 38 cabras, provenientes do estado de São Paulo, da raça Saanen, com 24 meses de idade e com histórico de problemas reprodutivos. As amostras passaram primariamente por processo de desengorduração, sendo obtidos 200 uL de material desengordurado. A análise molecular foi realizada no Laboratório de Viroses de Bovídeos (LVB) do Instituto Biológico do Estado de São Paulo (São Paulo, SP, Brasil). Para a extração do DNA das amostras, foi utilizado o kit comercial Quick-DNA/RNA TM Viral MagBead - Cat. R2140/R2141 (Zymo Research Corporation), por beads magnéticas, no sistema de extração automatizado KingFisher Flex (ThermoFisher Scientific, Waltham, MA). Para a amplificação do DNA foi usado o kit comercial EXOone *C. burnetii*<sup>®</sup> (EXOPOL S.L.U), seguindo as orientações do manual do fabricante, em um equipamento automatizado QuantStudio™ 12K Flex (Applied Biosystems), seguido da análise dos resultados com seu respectivo *software* (v1.2.2). Todas as amostras de leite analisadas, provenientes de cabras com histórico de distúrbios reprodutivos, apresentaram resultado negativo para *C. burnetii* por meio da técnica de PCR em tempo real. Apesar da associação conhecida entre *C. burnetii* e distúrbios reprodutivos em ruminantes, este estudo não identificou a presença do patógeno nas amostras analisadas. Os resultados indicam a necessidade de ampliar o número de amostras, incluir outras regiões do Brasil e, em casos positivos, realizar o sequenciamento genético, com o objetivo de compreender e mapear a distribuição da ocorrência da doença, podendo assim contribuir com estratégias de vigilância sanitária no país.

**Palavras-chave:** abortamento, buiatria, coxielose, febre Q, saúde pública.



**IV**  
*Simpósio*  
**RuminAção**

**Patologia**

*Resumos*

## ISOLAMENTO DE *Acinetobacter* spp. EM FETO OVINO ABORTADO: ACHADOS HISTOPATOLÓGICO HEPÁTICOS E PLACENTÁRIOS

### ISOLATION OF *Acinetobacter* spp. IN AN ABORTED OVINE FETUS: HEPATIC AND PLACENTAL HISTOPATHOLOGICAL FINDINGS

Huber Rizzo<sup>1\*</sup>, Márcio Douglas Leal da Silveira<sup>2</sup>, Emylly Victória Gomes de Lima<sup>2</sup>,  
Erika Fernanda Torres Samico-Fernandes<sup>1</sup>, Pedro Paulo Feitosa de Albuquerque<sup>3</sup>,  
Carolina Akiko Sato Cabral de Araujo<sup>1</sup>, Valdemiro Amaro da Silva Junior<sup>1,3</sup>

- 1 Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- 2 Programa de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- 3 Laboratório de Patologia, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

✉ Autor para correspondência:  
huber.rizzo@ufrpe.br

Bactérias do gênero *Acinetobacter*, reconhecidas por sua elevada resistência antimicrobiana, têm sido isoladas de diferentes espécies animais e associadas a quadros de aborto em humanos, equinos, bovinos e búfalos. Contudo, em pequenos ruminantes, não há evidências que indiquem o envolvimento desse agente em perdas reprodutivas. Este trabalho descreve a ocorrência de *Acinetobacter* spp. em um caso de aborto ovino, associado a lesões histopatológicas hepáticas e placentárias compatíveis com processo infeccioso. Em outubro de 2023, um feto ovino a termo e sua placenta foram encontrados frescos em uma propriedade de criação da raça White Dorper, localizada no município de Paulista, Pernambuco. Os materiais foram refrigerados e encaminhados ao setor de Patologia do Departamento de Medicina Veterinária (DMV) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) para necropsia e exame histológico. Durante o procedimento, observaram-se abscessos hepáticos com liberação de secreção purulenta esbranquiçada. Um fragmento de fígado contendo abscesso fechado foi coletado para cultivo microbiológico, sendo inoculado em ágar base com 5% de sangue ovino e em ágar MacConkey. Obteve-se cultura pura com colônias não hemolíticas no ágar sangue e colônias pequenas, lisas, translúcidas e de coloração rosa-claro no MacConkey, compatíveis com bactérias Gram-negativas não fermentadoras de lactose. A coloração de Gram evidenciou cocobacilos Gram-negativos. A identificação bioquímica foi realizada por meio de testes convencionais, incluindo Ágar Triple Sugar Iron (TSI), Citrato de Simmons, Descarboxilação da Lisina, Hidrólise da Ureia, Desaminação da Fenilalanina (PAD), Sulfeto-Indol-Motilidade (SIM), Vermelho de Metila (VM) e Voges-Proskauer (VP). O perfil bioquímico obtido foi compatível com o gênero *Acinetobacter* (nível FEP: Família Moraxellaceae, Gênero *Acinetobacter*), indicando a presença de uma bactéria oportunista potencialmente implicada no processo infeccioso. As amostras de fígado e placenta foram fixadas em formol tamponado a 10% e processadas para coloração por hematoxilina e eosina. Na avaliação histopatológica notaram-se abscessos hepáticos delimitados por cápsula com intensa fibroplasia, área central necrótica com focos de calcificação associada a miríades bacterianas, circundadas por células inflamatórias. O parênquima hepático possuía desorganização dos cordões de hepatócitos, associada a acentuada fibroplasia intersticial e células da linhagem hemocitopoiética em permeio. Observou-se também desorganização e proliferação das células dos ductos biliares, circundadas por intensa deposição de colágeno. Os capilares sinusoidais continham células da linhagem hemocitopoiética, incluindo megacariócitos. Ademais, nota-se congestão sinusoidal e presença de hemossiderose intra-hepática. Na placenta da ovelha, foram observadas nos cotilédones e vilosidades coriônicas áreas de hemorragia, necrose e calcificação. Miríades bacterianas multifocais estavam delimitadas por tecido mesenquimal com células inflamatórias em permeio. Nos vasos notou-se formação de fibrina, presença de trombos e hemorragias entre as vilosidades. A presença de *Acinetobacter* spp. no fígado do feto, associada à identificação de agregados bacterianos em múltiplas regiões placentárias no exame histopatológico, sugere uma possível implicação deste agente no quadro de abortamento em ovinos. Contudo, é importante a realização de estudos adicionais, tanto experimentais quanto clínicos, a fim de esclarecer o papel patogênico desta bactéria e determinar sua relevância no contexto dos abortos ovinos.

**Palavras-chave:** abscesso hepático, patologia, pequenos ruminantes, perdas reprodutivas, secundinas.



# IV Simpósio RuminAção

Produção e nutrição

*Resumos*

# ANÁLISE DE DOMINÂNCIA DE FATORES QUE INFLUENCIAM O PESO AO DESMAME EM CORDEIROS TEXEL

DOMINANCE ANALYSIS OF FACTORS INFLUENCING WEANING WEIGHT IN TEXEL LAMBS

Isabela Seffrin Rodrigues<sup>1\*</sup>, Yasmin Alencastro da Rosa<sup>1</sup>, Fernando Amarilho Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
Isabelaseffrin@gmail.com

A fase de crescimento inicial dos cordeiros é determinante para uma boa produção e rentabilidade da ovinocultura. Identificar os fatores que estão relacionados a esse período específico, e que mais influenciam, permite melhorar estratégias do sistema de manejo e seleção genética. O estudo tem como objetivo avaliar a importância relativa de variáveis explicativas sobre o peso ao desmame em cordeiros da raça Texel, com base na análise de dominância. Foram utilizados dados de quatro gerações de um rebanho participante do Programa de Avanço em Genética Ovina (ProAGO), manejado em pastagem natural melhorada no estado do Rio Grande do Sul. O peso ao desmame foi registrado quando os cordeiros atingiram, em média, 120 dias de idade. As variáveis consideradas incluíram sexo, tipo de nascimento (simples ou múltiplo), tipo de criação (única ou múltipla), idade da mãe (de um a 11 anos), mês e ano de nascimento, peso ao nascer (obtido até 24 horas após o parto) e idade ao desmame. Inicialmente, os dados foram ajustados para os efeitos sistemáticos relevantes, e depois foi aplicada a função *dominance analysis*, do pacote *dominance analysis* (R), para estimar a importância relativa padronizada e os valores de dominância geral de cada variável no modelo. A análise de dominância permite quantificar o quão relevante é cada variável explicativa na variância total do modelo, sem depender de testes de significância estatística. É uma abordagem útil para interpretar modelos com múltiplas variáveis correlacionadas, atribuindo a cada variável um peso proporcional à sua contribuição para explicar a variação total observada nos dados. A variável com maior importância relativa padronizada foi o peso ao nascer (0,253), seguido por mês de nascimento (0,214), idade ao desmame (0,184), tipo de nascimento (0,114), tipo de criação (0,111), sexo (0,064), ano de nascimento (0,045) e idade da mãe (0,011). Respectivamente, os valores de dominância geral foram: 0,132 (peso ao nascer), 0,111 (mês de nascimento), 0,096 (idade ao desmame), 0,059 (tipo de nascimento), 0,058 (tipo de criação), 0,033 (sexo), 0,023 (ano de nascimento) e 0,006 (idade da mãe). Os resultados obtidos indicam que variáveis associadas ao desenvolvimento antes do desmame, como o peso ao nascer e a idade ao desmame, apresentam maior impacto na variação do peso final. Por outro lado, fatores como idade da mãe e ano de nascimento apresentaram baixa importância relativa, indicando efeito limitado na resposta observada. A análise de dominância mostrou-se eficiente para hierarquizar variáveis explicativas e contribuir para seleção genética e manejo em sistemas de produção ovina.

**Palavras-chave:** correlação, efeitos sistemáticos, ovinos, ranking, modelagem estatística.

# ANÁLISE SENSORIAL DA CARNE DE CORDEIROS EM PASTAGENS NATIVAS DO BIOMA PAMPA BRASILEIRO

## SENSORY ANALYSIS OF LAMB MEAT FROM NATIVE PASTURES IN THE BRAZILIAN PAMPA BIOME

Vanessa de Freitas Dalenogare Feliú<sup>1\*</sup>, Luiza Rodegheri Jacondino<sup>1</sup>, Jalise Fabíola Tontini<sup>1</sup>,  
Regiane Vieira Saraiva<sup>1</sup>, Monica Marx Buttelli<sup>1</sup>, Cesar Henrique Espirito Candal Poli<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
vanessa.dalenogare@ufrgs.br

A qualidade sensorial é um dos principais critérios de aceitação da carne ovina pelo consumidor, influenciada diretamente pela alimentação dos animais. Em um cenário de crescente demanda por alimentos sustentáveis e de origem natural, torna-se relevante avaliar os impactos de pastagens nativas sobre características como suculência, aroma, sabor e maciez da carne. Este estudo teve como objetivo comparar a aceitação sensorial da carne de cordeiros terminados em sistemas de pastagem natural com diferentes proporções de leguminosas com a de cordeiros terminados em confinamento. Foram utilizados 24 cordeiros machos castrados da raça Texel, com idade e peso inicial semelhantes, distribuídos aleatoriamente em três tratamentos experimentais: LL (pastagem com baixa proporção de leguminosas, 4,37%), HL (alta proporção de leguminosas, 14,01%) e grupo Controle (confinamento com dieta rica em concentrado, porém com baixa concentração de antioxidantes naturais). Após o período de 70 dias de terminação, os animais foram abatidos em frigorífico sob inspeção oficial, e amostras do músculo *Longissimus thoracis et lumborum* foram coletadas para análise sensorial. As amostras foram submetidas a avaliação por painel sensorial treinado (n=12), utilizando escala não estruturada de 9 cm para os atributos aroma, sabor, suculência e maciez. Os resultados indicaram que a carne dos cordeiros do grupo LL obteve as maiores médias em todos os atributos sensoriais, com destaque para a suculência e maciez. A presença de maior espessura de gordura subcutânea nesse grupo pode ter contribuído para a retenção de umidade durante o preparo térmico, resultando em textura mais agradável e carne menos seca. O grupo HL também apresentou bons resultados, embora inferiores ao grupo LL, sugerindo que o aumento excessivo da proporção de leguminosas pode não trazer benefícios adicionais ou até afetar negativamente algumas características. O grupo Controle, alimentado com ração em confinamento, apresentou as menores médias nos atributos avaliados, com relatos de carne mais seca e de sabor menos característico, mesmo tendo obtido maior rendimento de carcaça. Esses resultados evidenciam que a terminação de cordeiros em pastagens nativas do bioma Pampa, especialmente com baixa proporção de leguminosas, pode resultar em carne ovina com melhor aceitação sensorial, aliando benefícios produtivos e valorização do produto final junto ao consumidor. Além disso, destaca-se o potencial do uso de forrageiras nativas como fonte de compostos bioativos naturais, como taninos condensados e antioxidantes, que podem contribuir com o perfil sensorial e nutricional da carne. A adoção de sistemas produtivos baseados em recursos nativos representa não apenas uma estratégia de valorização ambiental e regional, mas também uma resposta concreta às exigências do mercado consumidor moderno, cada vez mais atento à origem, qualidade e impacto ambiental dos alimentos consumidos.

**Palavras-chave:** carne ovina, campos nativos, leguminosas, sabor, suculência.

# CONSUMO, CONVERSÃO ALIMENTAR E SUPRIMENTO DE NUTRIENTES PARA OVINOS EM PASTAGEM TROPICAL CESPITOSA E EM CAMPO NATIVO DO BIOMA PAMPA


INTAKE, FEED CONVERSION, AND NUTRIENT SUPPLY FOR SHEEP IN A  
TROPICAL CESPITOSE PASTURE AND NATIVE GRASSLAND OF THE PAMPA BIOME

Kathiele Horbe Leal da Silva<sup>1\*</sup>, Cesar Henrique Espirito Candal Poli<sup>1</sup>, Jalise Fabíola Tontini<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

 Autora para correspondência:  
kathiele.horbe.leal@gmail.com

A alimentação representa um dos principais desafios na ovinocultura, tornando o uso de pastagens, como o campo nativo do Bioma Pampa e o Capim Aruana (*Panicum maximum* cv. Aruana), essencial para a redução de custos. O campo nativo oferece ampla diversidade de espécies e contribui para a conservação ambiental, embora sua produtividade seja limitada, principalmente em função do manejo inadequado. Por sua vez, o Capim Aruana destaca-se pelo elevado potencial produtivo e boa aceitabilidade dos animais. Nesse contexto, a oferta e a disponibilidade de forragem assumem papel determinante no consumo e no desempenho dos ovinos. No entanto, ainda são escassos os estudos que relacionam essas variáveis às particularidades das pastagens do Bioma Pampa. O presente estudo teve como objetivo estimar o consumo, a conversão e a eficiência alimentar de cordeiros em pastejo contínuo, além de analisar o balanço entre oferta e requerimento de nutrientes, comparando os resultados com as recomendações do *Nutrient Requirements of Small Ruminants* de 2007. A metodologia baseou-se em dois experimentos realizados pelo Centro de Pesquisa em Ovinocultura da UFRGS, nos quais se utilizaram cordeiros recém-desmamados. O Estudo 1 analisou aspectos nutricionais em diferentes alturas de Capim Aruana (alta, média e baixa) e o Estudo 2 analisou o campo nativo com proporções distintas de leguminosas (baixa e alta). A qualidade da forragem foi avaliada pela composição bromatológica e para estimativa do consumo utilizaram-se coletas fecais e a digestibilidade *in vitro* da matéria seca. A conversão alimentar (CA) e a eficiência alimentar (EA), foram calculadas, considerando o consumo em relação ao peso vivo (PV). Os resultados foram comparados às recomendações do NRC (2007), evidenciando que o consumo de matéria seca (CMS) e o ganho médio diário (GMD) de ovinos em pastagens tropicais ficaram abaixo dos valores expressos no NRC. As necessidades energéticas foram baixas, indicando consumo insuficiente de energia para o ganho de peso proposto, sendo a energia mais limitante que a proteína. Entre as pastagens avaliadas, o Capim Aruana teve GMD superior (nas alturas média e baixa), enquanto o campo nativo apresentou maior consumo total de matéria seca (CMS). No Capim Aruana, o consumo em %PV foi maior, sugerindo uso mais eficiente em relação ao peso. A conversão alimentar (CA) foi ligeiramente melhor no campo nativo (8,16 g/g) em comparação ao Capim Aruana (8,63 g/g) e a eficiência alimentar (EA) foi semelhante em ambas as pastagens. Os valores de CA e EA do NRC foram superiores aos observados. A CA foi pior em pastagens mais altas, associada à dificuldade de ingestão, ressaltando a importância do manejo e altura do pasto. Desta forma, as comparações com NRC (2007) revelaram disparidades significativas, indicando a energia como um dos principais limitantes para os cordeiros atingirem o ganho de peso esperado. Isso destaca a urgência em definir requerimentos para ovinos em pastagens tropicais, pois existem diferenças importantes entre as condições de pastejo contínuo e animais em confinamento para as quais o NRC foi desenvolvido. Este estudo contribui de forma relevante para o conhecimento regional ao demonstrar as limitações nutricionais específicas das pastagens tropicais do Bioma Pampa, evidenciando a necessidade de estabelecer parâmetros nutricionais adaptados a essas condições, promovendo melhorias na eficiência produtiva da ovinocultura.

**Palavras-chave:** capim aruana, cordeiro, desempenho

# FATORES QUE INFLUENCIAM O PESO AO DESMAME EM CORDEIROS TEXEL ANALISADOS POR MODELOS LINEARES GENERALIZADOS

## FACTORS INFLUENCING WEANING WEIGHT IN TEXEL LAMBS ANALYZED BY GENERALIZED LINEAR MODELS

Isabela Seffrin Rodrigues<sup>1\*</sup>, Yasmin Alencastro da Rosa<sup>1</sup>, Fernando Amarilho Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
isabelarseffrin@gmail.com

O peso ao desmame é uma característica zootécnica importante para o sistema de produção de ovinos e está relacionado ao desempenho animal, eficiência reprodutiva e retorno econômico. Além disso, pode ser utilizado como critério de seleção genética em programas de melhoramento, pois evidencia o potencial de crescimento do animal. O estudo tem como objetivo identificar os efeitos fixos que influenciam essa variável em animais da raça Texel, utilizando modelos lineares generalizados (GLM) com seleção de variáveis através do procedimento *stepwise*. Foram utilizados dados de quatro gerações de um rebanho da raça Texel participante do Programa de Avanço em Genética Ovina (ProAGO), manejado em pastagem natural melhorada no estado do Rio Grande do Sul. O peso ao desmame foi obtido quando a média do lote atingiu 120 dias de idade e foram consideradas as variáveis explicativas como sexo, tipo de nascimento (simples ou múltiplo), tipo de criação (única ou múltipla), idade da mãe (de um a 11 anos), mês e ano de nascimento, peso ao nascer (obtido até 24 horas após o parto) e idade ao desmame. O modelo final foi ajustado considerando distribuição gaussiana e função de ligação identidade, equivalendo a uma regressão linear clássica. A seleção de variáveis via método *stepwise*, com direção *forward* e *backward*, foi utilizada para determinar as variáveis com maior efeito explicativo. Isso resultou em oito variáveis significativas, atestadas pelo menor valor do critério da informação de Akaike (AIC). Entre essas, o peso ao nascer (coef. = 2,425;  $p < 0,001$ ), o mês de nascimento (coef. = -2,184;  $p < 0,001$ ) e a idade ao desmame (coef. = 0,093;  $p < 0,001$ ) apresentaram coeficientes mais significativos. O coeficiente de determinação do modelo final foi de  $R^2 = 0,521$ , indicando que aproximadamente 52% da variação no peso ao desmame foi explicada pelos fatores analisados. A interpretação dos sinais dos coeficientes sugere que cordeiros mais pesados ao nascer e com maior idade ao desmame tendem a apresentar pesos mais elevados, enquanto nascimentos mais tardios no ano estão associados a menor desempenho ao desmame, possivelmente devido à qualidade do pasto ou às condições ambientais. Os resultados obtidos fornecem informações relevantes para o manejo e a seleção de animais com melhor desempenho, contribuindo para a eficiência dos sistemas de produção ovina.

**Palavras-chave:** análise *stepwise*, desempenho animal, modelo estatístico, ovinos, variáveis preditoras.

# FATORES QUE INFLUENCIAM O PESO AO NASCER EM CORDEIROS TEXEL

## FACTORS AFFECTING BIRTH WEIGHT IN TEXEL LAMBS

Yasmin Alencastro da Rosa<sup>1\*</sup>, Isabela Seffrin Rodrigues<sup>1</sup>, Fernando Amarilho Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
yasminalencastro@hotmail.com

O presente estudo teve como objetivo identificar os principais fatores sistemáticos que influenciam o peso ao nascer de cordeiros da raça Texel, pertencentes a um rebanho participante do Programa de Avanço em Genética Ovina (ProAGO), manejado em pastagem natural melhorada no estado do Rio Grande do Sul. O peso ao nascer é uma característica fundamental para a sobrevivência dos cordeiros, influenciando diretamente a sobrevivência, o desempenho inicial, a eficiência produtiva e o crescimento futuro dos animais. Foram avaliados dados referentes a quatro gerações, abrangendo os anos de 2020 a 2023. O peso ao nascer foi obtido até 24 horas após o parto, e utilizou-se um modelo de regressão linear generalizada (GLM) para análise estatística. As covariáveis consideradas no modelo foram: sexo do cordeiro (macho ou fêmea), tipo de nascimento (simples ou múltiplo), idade da mãe (de um a 11 anos), mês de nascimento (julho a novembro) e ano de nascimento (2020 a 2023). A seleção das variáveis explicativas foi realizada com base no critério de informação de Akaike (AIC), por meio da função *stepAIC* do pacote MASS no *software* R, utilizando abordagem em ambos os sentidos (*forward* e *backward*). Para a análise de dominância, foi utilizada a função *domin* do pacote *domir*. O modelo final apresentou coeficiente de determinação  $R^2 = 0,267$ , indicando que 26,7% da variação no peso ao nascer foi explicada pelas variáveis selecionadas. A análise de dominância permitiu ordenar os preditores de acordo com sua contribuição média à variância explicada (*general dominance*), destacando-se a robustez do tipo de nascimento na explicação da variação observada. Dentre os preditores, o tipo de nascimento teve a maior importância relativa (*standardized dominance* = 0,800), sendo responsável por uma diferença média de 0,857 kg ( $p < 0,001$ ) entre cordeiros oriundos de partos simples e múltiplos. Esse efeito pode ser atribuído à competição intrauterina por espaço e nutrientes em gestação múltipla. O sexo também influenciou significativamente ( $p < 0,001$ ), com machos apresentando maior peso médio que fêmeas (dominância padronizada = 0,093), possivelmente devido a diferenças hormonais e fisiológicas. A idade da mãe contribuiu positivamente, ainda que com menor impacto (dominância padronizada = 0,017), o que sugere que ovelhas mais velhas e com maior desenvolvimento corporal oferecem melhores condições gestacionais. Mês e ano de nascimento também apresentaram efeitos estatisticamente significativos, refletindo possíveis variações na qualidade das pastagens e de manejo ao longo do tempo. Os resultados obtidos contribuem para a compreensão aprofundada dos fatores que afetam o peso ao nascer em ovinos e podem subsidiar decisões mais assertivas em programas de melhoramento genético e no planejamento do manejo reprodutivo e pós-parto, com foco no aumento da viabilidade dos cordeiros e na eficiência dos sistemas de produção.

**Palavras-chave:** análise de dominância, ovinos, modelagem estatística, peso ao nascimento, variáveis predictoras.

# INFLUÊNCIA DO PESO E DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE MATRIZES NO DESENVOLVIMENTO DE CORDEIROS ILE DE FRANCE

## INFLUENCE OF THE WEIGHT AND BODY CONDITION SCORE OF DAMS ON THE DEVELOPMENT OF ILE DE FRANCE LAMBS

Ana Carolina Zappas Moreira<sup>1\*</sup>, Amanda Sofie Clímaco<sup>1</sup>, Cristian Dewes<sup>1</sup>, Sérgio Quadros<sup>1</sup>,  
André Lima<sup>1</sup>, Márcio Cinachi<sup>1</sup>, Sandra Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
anacarolinazm4@gmail.com

Santa Catarina possui um rebanho efetivo de 347.635 ovinos, e o Brasil representa 1,6 % do rebanho mundial, predominantemente concentrado nos estados do Nordeste. Nesse contexto, o avanço da ovinocultura nacional exige o desenvolvimento de técnicas que estimulem o consumo de carne ovina, além de aprimorar as práticas sanitárias e o manejo nutricional. O peso vivo (PV) em ovinos é uma medida indireta para avaliar o estado nutricional, mas está sujeito a variações pela ingestão de água e alimentos. O escore de condição corporal (ECC) é mais preciso para essa avaliação. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência do ECC e do PV de matrizes durante a gestação e lactação sobre o desempenho de cordeiros Ile de France até os 60 dias de vida, em Santa Catarina. O experimento foi conduzido entre julho e novembro de 2019, totalizando 127 dias. Foram avaliadas 93 matrizes e seus respectivos cordeiros, todos Ile de France. As matrizes foram identificadas por tatuagem auricular e marcação lombar. O manejo alimentar foi realizado em piquetes de pastagem cultivada, com ocupação de um a sete dias e suplementação *ad libitum* até o parto. Todas as matrizes e seus respectivos cordeiros permaneceram no mesmo local durante todo o experimento. Após o início dos partos, as matrizes foram divididas em três lotes: ainda em gestação, recém-paridas (cordeiros até 30 dias) e geral (cordeiros acima de 30 dias). O peso foi obtido em kg, as matrizes foram pesadas antes do parto e em pesagens mensais. Os cordeiros foram pesados ao nascimento, aos 30 e 60 dias. O peso das ovelhas foi classificado em três classes: classe 1 (74,4 kg), classe 2 (74,4 a 82,2 kg) e classe 3 (82,2 kg), considerando-se a ocorrência de partos simples ou duplos. O ECC foi aferido na escala de 1 (muito magra) a 5 (muito gorda), com intervalos de 0,5 pontos. Verificou-se que o tipo de parto interferiu significativamente ( $p < 0,05$ ) no desenvolvimento dos cordeiros, sendo que cordeiros oriundos de parto simples apresentaram maior peso em relação aos de parto duplo; o sexo não influenciou. Ovelhas com ECC superior pariram cordeiros mais leves quando comparadas às de ECC inferior, porém essa diferença reduziu-se aos 30 dias e não foi significativa aos 60 dias, indicando associação positiva entre PV das matrizes e peso dos cordeiros aos 60 dias. Esperava-se que ovelhas com maior ECC gerassem cordeiros mais pesados, mas as médias de peso aos 30 e 60 dias foram semelhantes ( $p > 0,05$ ) entre as classes de ECC. Esses resultados reforçam a importância do monitoramento nutricional e do controle do ECC e PV das matrizes para maximizar o desempenho dos cordeiros, contribuindo para uma maior eficiência produtiva na ovinocultura.

**Palavras-chave:** estado nutricional, ganho de peso, ovino, Santa Catarina, tipo de parto.

# INTEGRAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E MANEJO SANITÁRIO NA CRIAÇÃO ORGÂNICA CERTIFICADA DE OVINOS

## INTEGRATION OF NUTRITIONAL STRATEGIES AND SANITARY MANAGEMENT IN CERTIFIED ORGANIC SHEEP PRODUCTION

Hannah Cristina Minhoni<sup>1\*</sup>, Vitor Carlos Brito<sup>1</sup>, Marcell Carvalho da Silva<sup>2</sup>,  
Giuliano Pereira de Barros<sup>1</sup>, Patrícia Ana Bricarello<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
hannah.m@grad.ufsc.br

Na ovinocultura, a efetividade do manejo sanitário está diretamente relacionada à adequação do suporte nutricional. O desempenho produtivo dos animais depende, especialmente na produção orgânica, da implementação de um controle sanitário preventivo e integrado. O Núcleo de Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), opera desde 2021, unindo ensino, pesquisa e extensão em um sistema de produção orgânico certificado. O rebanho de ovinos é composto por 20 animais das raças Crioula Lanada, Polwarth e cruzamentos, mantidos em sistema de pastejo rotacionado com forragens cultivadas sem o uso de insumos sintéticos. A estratégia nutricional tem como base o pasto manejado segundo o Pastoreio Racional Voisin (PRV), com piquetes compostos por 47 parcelas de aproximadamente 625 m<sup>2</sup> cada, consorciando pastagens nativas com espécies forrageiras como *Arachis pintoi*, *Vicia sativa*, *Trifolium spp.*, *Avena strigosa*, *Lolium multiflorum*. As árvores nativas (como ipês e aroeiras) são plantadas nos piquetes, contribuindo para o sombreamento e conforto térmico dos animais, enquanto as leguminosas favorecem a qualidade da forragem e a fixação de nitrogênio no solo. A inspeção diária dos animais no aprisco permite o monitoramento contínuo da saúde do rebanho. O uso planejado de plantas com propriedades antiparasitárias (compostos fenólicos e taninos), como folhas de bananeira (*Musa spp.*) e margaridão (*Titthonia diversifolia*), auxilia no controle de verminose e serve como suplementação proteica, junto ao feno de alfafa (*Medicago sativa*). A nutrição balanceada, com aporte proteico, fortalece o sistema imunológico dos ovinos e previne quadros de imunossupressão relacionada à deficiência nutricional, promovendo assim maior resistência às enfermidades. Já as práticas sanitárias são pautadas na prevenção, com monitoramento parasitológico contínuo por meio da técnica de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), avaliação clínica utilizando o método Famacha<sup>®</sup>, vermifugação seletiva, uso de fitoterapia e homeopatia e manejo que prioriza o bem-estar animal. Como resultado das estratégias adotadas, observamos a redução significativa da carga parasitária e conseqüentemente menor necessidade de intervenções farmacológicas, diminuindo a probabilidade de desenvolvimento da resistência parasitária de nematódeos gastrointestinais. Além disso, a qualidade da lã e a estabilidade do sistema de criação foram aprimoradas, com redução de custos e melhor aproveitamento do ambiente. A integração entre estratégias nutricionais e sanitárias adaptadas às condições locais demonstrou-se tecnicamente eficaz, economicamente viável e em conformidade com os princípios da certificação orgânica e biodinâmica. A experiência evidencia a importância de abordagens sistêmicas na ovinocultura, contribuindo para a consolidação de modelos resilientes, baseados no uso racional dos recursos disponíveis e na sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** bem-estar animal, controle preventivo, endoparasitas, manejo integrado, pastoreio rotacionado.

# O TIPO DE NASCIMENTO COMO PRINCIPAL FATOR DETERMINANTE DO PESO AO NASCER EM CORDEIROS TEXEL

BIRTH TYPE AS THE MAIN DETERMINANT OF BIRTH WEIGHT IN TEXEL LAMBS

Yasmin Alencastro da Rosa<sup>1\*</sup>, Isabela Seffrin Rodrigues<sup>1</sup>, Fernando Amarilho Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

✉ Autora para correspondência:  
yasminalencastro@hotmail.com

O peso ao nascer é uma característica essencial para a sobrevivência, o desempenho inicial e a eficiência produtiva dos animais, estando associado a diversos fatores fisiológicos e ambientais. Neste estudo, buscou-se identificar e ranquear os efeitos sistemáticos que influenciam o peso ao nascer em cordeiros da raça Texel, apontando o tipo de nascimento como principal fator explicativo. Foram utilizados dados referentes a quatro gerações de cordeiros nascidos entre 2020 e 2023, de um rebanho da raça Texel, manejado sob pastagem natural melhorada no estado do Rio Grande do Sul, participante do Programa de Avanço em Genética Ovina (ProAGO). O peso ao nascer foi registrado até 24 horas após o nascimento e o peso médio ao nascer foi de  $5,08 \pm 0,93$  kg, sendo considerados como covariáveis: sexo, tipo de nascimento (simples ou múltiplo), idade da mãe, mês e ano de nascimento. Um modelo de regressão linear generalizada (GLM) foi ajustado e submetido à seleção de preditores via *stepwise*, com base no critério de informação de Akaike (*stepAIC*). Em seguida, a análise de dominância (função domin, pacote *domir*, R) permitiu estimar a contribuição explicativa individual de cada variável. O tipo de nascimento foi o preditor de maior importância relativa, com coeficiente de  $-0,857$  ( $p < 0,001$ ), indicando que cordeiros oriundos de nascimentos múltiplos apresentaram, em média, peso significativamente inferior ao de nascimentos simples. Esse efeito pode ser atribuído à limitação uterina e nutricional imposta pela gestação de múltiplos fetos, que compromete o desenvolvimento intrauterino. A relevância explicativa dessa variável foi evidenciada por sua dominância geral de  $0,213$ , indicando que, isoladamente, respondeu por  $21,3\%$  da variância explicada pelo modelo ( $R^2 = 0,267$ ). Sua dominância padronizada foi de  $0,800$ , revelando que o tipo de nascimento concentrou  $80\%$  da importância relativa entre todos os preditores. Em comparação, esse fator superou a relevância de outras covariáveis, como sexo (dominância padronizada =  $0,093$ ), ano ( $0,048$ ), mês ( $0,043$ ) e idade da mãe ( $0,017$ ), evidenciando-se como um elemento fundamental em programas de melhoramento genético e no planejamento de estratégias reprodutivas voltadas ao aumento da sobrevivência até 24 horas pós-parto e do desempenho inicial dos cordeiros. Contribuindo para uma tomada de decisão mais precisa no planejamento reprodutivo, a análise de dominância demonstrou ser uma ferramenta estatística eficaz para ranquear preditores segundo sua relevância em modelos multivariados, permitindo uma interpretação objetiva dos efeitos sistemáticos que influenciam o peso ao nascer.

**Palavras-chave:** análise de dominância, nascimento simples ou múltiplo, ovinos, peso ao nascimento, preditores estatísticos.

## PRODUÇÃO DE LÃ OVINA ORGÂNICA CERTIFICADA DO NÚCLEO DE AGROECOLOGIA DA UFSC

CERTIFIED ORGANIC SHEEP WOOL PRODUCTION  
FROM THE AGROECOLOGY NUCLEUS OF UFSC

Vitor Carlos Brito<sup>1\*</sup>, Amanda Sophia Marcondes Arrelaro Hrdlicka<sup>1</sup>,  
Bruna Becker Vicente<sup>1</sup>, Hannah Cristina Minhoni<sup>1</sup>, Marceli da Silva Carvalho<sup>2</sup>,  
Giuliano Pereira de Barros<sup>1</sup>, Natalia Seeger Duarte<sup>1</sup>, Patrizia Ana Bricarello<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

✉ Autor para correspondência:  
vitorwikiaves@gmail.com

A ovinocultura de lã é uma atividade historicamente tradicional no sul do Brasil, com destaque para o Rio Grande do Sul, sendo o maior produtor nacional. Contudo, a valorização da lã no mercado está diretamente relacionada à sua finura e qualidade, que são influenciadas tanto pela genética, quanto pelo manejo nutricional e sanitário. Neste contexto, sistemas integrados de criação, como os orgânicos, surgem como uma alternativa para agregar valor à lã e promover a sustentabilidade da cadeia produtiva. O objetivo deste trabalho é relatar as estratégias de criação e manejo adotadas pela experiência técnica do Núcleo de Agroecologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na produção de lã ovina com certificação orgânica/biodinâmica pela Associação Biodinâmica do Sul (ABDSul) desde 2021. O Núcleo de Agroecologia da UFSC foi fundado em 2014, desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão junto ao Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural. O rebanho, composto por 20 ovinos das raças Polwarth, Crioula Lanada e seus cruzamentos, é mantido a pasto em Sistema de Pastoreio Racional Voisin. A pastagem é polifítica e a base da dieta é forrageira, conforme as normas de produção orgânica. A suplementação proteica com feno de alfafa (*Medicago sativa*), folhas de bananeira (*Musa spp.*) e margaridão (*Tithonia diversifolia*) visa integrar nutrição, sanidade e bem-estar animal. O controle de endoparasitas é realizado de forma seletiva, com base em monitoramento clínico-parasitológico mensal, através da pesagem, escore de condição corporal (ECC) e contagem de ovos por grama de fezes (OPG), minimizando o uso de anti-helmínticos e priorizando o bem-estar animal e a resistência imunológica do rebanho frente aos parasitas. Como resultado, a produção foi de 72 kg de lã orgânica/biodinâmica em velo em 2024. Após o beneficiamento, a lã é destinada ao parceiro Instituto Compassos para confecção de peças artesanais, promovendo a inclusão social de jovens com deficiência e mulheres em situação de vulnerabilidade. A lã de descarte é destinada à compostagem, juntamente aos dejetos dos ovinos e restos vegetais, retornando em nutrientes ao solo e posteriormente à pastagem. Paralelamente, o Núcleo desenvolve pesquisas com tingimento natural da lã utilizando corante obtido através da fermentação da planta *Indigofera suffruticosa* e técnicas de impressão botânica com plantas nativas em mantas de lã. A experiência do Núcleo demonstra a viabilidade da produção de lã orgânica como um caminho para a sustentabilidade, alinhado aos conceitos de Uma Só Saúde. A produção agroecológica a pasto contribui para a restauração ambiental, a diversificação da renda e a valorização da agricultura familiar, reforçando sua importância socioeconômica e ecológica. Esses modelos de criação animal têm ganhado destaque na retomada do fortalecimento da cadeia produtiva da lã ao redor do mundo, aumentando o valor agregado, preservando os agroecossistemas e assegurando a qualidade do produto final.

**Palavras-chave:** agroecologia, artesanato, bem-estar animal, lã orgânica, sustentabilidade.

## SUPLEMENTAÇÃO DE CORDEIROS COM COMPOSTOS BIOATIVOS DO CAMPO NATIVO: DESEMPENHO DOS ANIMAIS, CARACTERÍSTICAS DE CARÇAÇA, EFEITOS NO PERFIL LIPÍDICO E QUALIDADE DA CARNE


SUPPLEMENTATION OF LAMBS WITH BIOACTIVE COMPOUNDS  
FROM NATIVE FIELDS: ANIMAL PERFORMANCE, CARCASS CHARACTERISTICS,  
EFFECTS ON LIPID PROFILE AND MEAT QUALITY

Mônica Marx Buttelli<sup>1\*</sup>, Luiza Rodegheri Jacondino<sup>1</sup>, Jalise Fabíola Tontini<sup>1</sup>, Regiane Vieira Saraiva<sup>1</sup>,  
Vanessa de Freitas Dalenogare Feliú<sup>1</sup>, Cesar Henrique Espírito Candal Poli<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

 Autora para correspondência:  
mmarx.buttelli@gmail.com

As alterações bioquímicas, como a oxidação lipídica que ocorre *post mortem*, podem alterar negativamente a qualidade da carne. Os compostos bioativos presentes no campo nativo como o  $\alpha$ -tocoferol e taninos condensados, são antioxidantes naturais e apresentam potencial de melhoria tanto do desempenho produtivo dos ruminantes quanto da qualidade da carne. O objetivo foi avaliar o efeito da suplementação com taninos e  $\alpha$ -tocoferol, isolados ou associados, no desempenho, características da carcaça, composição lipídica e qualidade da carne de cordeiros. Foram utilizados 40 cordeiros machos castrados, cruz da raça Crioula Lanada, durante 62 dias em confinamento, distribuídos em quatro tratamentos: 1) Controle, com dieta padrão, à base de casca de soja, farelo de soja e milho; 2) TO, dieta padrão com suplementação com  $\alpha$ -tocoferol; 3) TA, dieta padrão com suplementação com extrato de tanino de *Acacia mearnsii*; 4) TO + TA - dieta padrão com suplementação com  $\alpha$ -tocoferol e extrato de tanino. Os animais foram pesados a cada 14 dias e seu consumo diário foi mensurado para cálculo da eficiência alimentar. Durante o período experimental foram realizadas 5 coletas de sangue para avaliação da peroxidação lipídica. Após o abate, foram realizadas a pesagem e análise de conformação das carcaças, com mensuração da Área de Olho de Lombo (AOL) e espessura de gordura subcutânea. Foram realizadas análises de concentração de colesterol e  $\alpha$ -tocoferol, oxidação lipídica, coloração e pH. O desempenho, a eficiência alimentar, o consumo alimentar residual e a composição química da carne não diferiram entre os tratamentos ( $p > 0,10$ ), assim como os teores de colesterol, coloração e pH final da carne ( $p > 0,05$ ). A inclusão de extrato de *A. mearnsii* em ambas as dietas (TA e TO + TA) resultou em redução no peso de carcaça fria e tendência na redução de ingestão de matéria seca, peso corporal final e deposição de gordura subcutânea, entretanto, promoveu uma tendência de aumento na soma de ácidos graxos polinsaturados (PUFAs), o que pode melhorar a qualidade nutricional da carne. Isoladamente, a presença do extrato de tanino na dieta resultou em menor escore de gordura da carcaça ( $p < 0,05$ ) e tendência a menor escore de conformação da carcaça. Ademais, a AOL tendeu a ser menor no tratamento TO + TA em comparação ao grupo controle. A suplementação com  $\alpha$ -tocoferol em ambos os tratamentos (TO e TO + TA) aumentou a concentração de  $\alpha$ -tocoferol muscular em até quatro vezes em comparação aos demais tratamentos, atingindo 4,21 mg/kg ( $p < 0,001$ ), e promoveu redução na oxidação lipídica (TBARS) após sete dias de armazenamento quando comparado ao tratamento TA. O estudo demonstrou que o uso conjunto de vitamina E e tanino na dieta de cordeiros é uma alternativa capaz de reduzir a oxidação lipídica da carne com potencial de reduzir a peroxidação lipídica sérica, influenciando a qualidade do produto final.

**Palavras-chave:** antioxidantes naturais, ovinos, taninos,  $\alpha$ -tocoferol.

# TOCOFEROL E PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS NA CARNE DE CORDEIROS EM PASTAGENS NATIVAS DO BIOMA PAMPA BRASILEIRO


## TOCOPHEROL AND FATTY ACID PROFILE IN THE MEAT OF LAMBS GRAZING ON NATIVE PASTURES IN THE BRAZILIAN PAMPA BIOME

Regiane Vieira Saraiva<sup>1\*</sup>, Luiza Rodegheri Jacondino<sup>1</sup>, Jalise Fabíola Tontini<sup>1</sup>,  
Vanessa de Freitas Dalenogare Feliú<sup>1</sup>, Monica Marx Buttelli<sup>1</sup>, Cesar Henrique Espirito Candal Poli<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

### RESUMO

 Autora para correspondência:  
regianevieira200@gmail.com

As pastagens do Bioma Pampa são o principal meio de produção de carne ovina no Rio Grande do Sul, elas são enriquecidas naturalmente com compostos bioativos presentes nos campos nativos, como  $\alpha$ -tocoferol (vitamina E), que atua como antioxidante natural, CLA e ácidos graxos de cadeia ímpar e ramificada (OBCFA), que influenciam diretamente na qualidade nutricional. Este estudo objetivou avaliar o teor de tocoferóis e o perfil de ácidos graxos da carne de cordeiros terminados em pastagens com diferentes proporções de leguminosas. Foram utilizados 24 cordeiros machos castrados da raça Texel, com peso inicial médio de 28 kg, alocados aleatoriamente em três tratamentos: LL, pastagem com baixa proporção de leguminosas (4,37%); HL, com alta proporção de leguminosas (14,01%); e grupo Controle (dieta rica em concentrado e pobre em antioxidantes). Após 70 dias de terminação, os animais foram abatidos e amostras de carne do músculo Longissimus thoracis et lumborum foram coletadas para análises laboratoriais. O teor de  $\alpha$ -tocoferol foi determinado por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC), enquanto o perfil de ácidos graxos foi avaliado por cromatografia gasosa com detector de ionização em chama (GC-FID). Os resultados demonstraram que os grupos LL e HL apresentaram teores significativamente superiores de  $\alpha$ -tocoferol (~5,5 mg/kg) em relação ao grupo Controle (1,4 mg/kg), refletindo a influência das pastagens nativas na incorporação de antioxidantes naturais na carne. Além disso, esses grupos apresentaram concentrações elevadas de CLA, ácido transvacênico e ácidos graxos de cadeia ímpar e ramificada (OBCFAs), todos reconhecidos por seus efeitos benéficos à saúde humana, como atividade anti-inflamatória, hipocolesterolêmica e anticancerígena. Por outro lado, a carne dos animais do grupo Controle, apresentou maior teor de ácido eláidico (isômero trans indesejado) e ácido oleico, com elevada razão de atividade da enzima  $\Delta 9$ -dessaturase, indicando um padrão lipídico menos favorável do ponto de vista nutricional. O tratamento com menor proporção de leguminosas (LL) proporcionou o melhor equilíbrio entre antioxidantes e perfil lipídico, aliando benefícios nutricionais à sustentabilidade do sistema produtivo, enquanto o tratamento com maior proporção (HL) não impactou a qualidade nutricional da carne. Com isso, conclui-se que a terminação de cordeiros em pastagens naturais do bioma Pampa, sobretudo em áreas com menor presença de leguminosas nativas, representa uma alternativa viável, funcional e ambientalmente sustentável para a produção de carne ovina de maior qualidade nutricional.

**Palavras-chave:** antioxidantes naturais, campos nativos, carne ovina, compostos bioativos, qualidade nutricional.



# IV Simpósio RuminAção

Ciência de alimentos  
e extensão rural

*Resumos*

# ACEITAÇÃO SENSORIAL DE PERNIL OVINO SALGADO E CURADO SUBMETIDO A DIFERENTES MÉTODOS DE SALGA


SENSORIAL ACCEPTANCE OF CURED AND SALTED SHEEP SHANK  
HAM SUBMITTED TO DIFFERENT SALTING METHODS

Letícia Beatriz Linden<sup>1\*</sup>, José Carlos Berta Dorneles<sup>1</sup>, Mary Jane Tweedie de Mattos Gomes<sup>1</sup>, Liris Kindlein<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria  
Volume 1, Suplemento 1, 2025  
Anais do IV Simpósio RuminAção

## RESUMO

 Autora para correspondência:  
leblinden@gmail.com

A produção de ovinos no Brasil está crescendo nos últimos anos e ultrapassou os 21 milhões de cabeças em 2023. O consumo de carne ovina possui um futuro promissor, sendo a utilização de processos tecnológicos como a cura ou defumação, métodos de conservação que agregam valor comercial a matérias-primas de menor valor, podendo ser uma ferramenta para a garantia de oferecimento desta carne durante todo o ano. O presente trabalho avaliou a aceitação sensorial de um presunto cru elaborado com pernil ovino submetido a três tratamentos de salga e cura comparados ao pernil suíno tipo parma tradicional (controle). Para produção dos produtos, foram adquiridas 16 ovelhas de descarte de mais de dois anos de idade, abatidas em um abatedouro-frigorífico de inspeção municipal, sendo retirados os pernis com peso médio de 3,403 kg, e congelados para posterior manipulação, sendo que para aplicação dos tratamentos os pernis foram descongelados, atingindo temperatura interna média de 3,4 °C para a manipulação. Foram aplicados três tratamentos, sendo eles: Tratamento 1: sete pernis ovinos receberam marinação seca de uma mistura de condimento comercial Califórnia e sal marinho, Tratamento 2: sete pernis ovinos não sofreram nenhuma condimentação e esfrega, Tratamento 3: oito pernis ovinos foram esfregados com uma mistura de sal de cura com nitrato e nitrito, condimento Califórnia e sal marinho. Após isso, todos os pernis ovinos (T1, T2 e T3) foram imergidos em sal marinho por três dias e mantidos à temperatura de 4 °C. Após a imersão no sal marinho, os pernis dos três tratamentos foram lavados e pendurados para descanso em câmara fria a 4 °C até o 7º dia. No 7º dia, os pernis dos três tratamentos foram pincelados com mistura de azeite de oliva extravirgem e condimentos (páprica picante, noz moscadas, pimenta do reino, hortelã moída e alecrim moído) e pendurados em temperatura ambiente, permanecendo até o 10º dia a temperatura de até 4°C e após forma pendurados a temperatura ambiente sem luz natural por mais de 90 dias. A fim de avaliar a aceitação do produto pelo consumidor, foi realizada a análise sensorial de teste de aceitação através de uma escala hedônica de 1 (desgostei muito) a 5 (gostei muito) para os parâmetros sensoriais de aroma, cor, sabor e textura, e intenção de compra do produto (sim ou não), com um painel de 36 avaliadores semi-treinados, avaliando os pernis dos três tratamentos e um presunto cru tipo parma tradicional de carne suína (controle). Para análise estatística, foi utilizado o teste de ANOVA ( $\alpha = 0,05$ ) para comparar os tratamentos nos testes de aceitação e teste de Chi-Quadrado ( $\alpha = 0,05$ ) para avaliar a associação entre o tratamento, os parâmetros sensoriais e a opção de compra, utilizando software SAS. Ao comparar as médias para os testes de aceitação, os três tratamentos de pernil ovino não apresentaram diferença estatística entre si e entre o presunto cru tipo Parma de carne suína nos parâmetros avaliados: aroma ( $p = 0,4077$ ), cor ( $p = 0,6990$ ), sabor ( $p = 0,5655$ ) e textura ( $p = 0,9570$ ), demonstrando que o produto ovino tem potencial de mercado nos consumidores. O tratamento (condimentação/processo/espécie) não se mostrou um fator determinante para a decisão de compra pelo teste de Chi-Quadrado ( $p = 0,8204$ ), porém todos os parâmetros sensoriais se mostraram determinantes para a decisão de compra ( $p < 0,0001$ ), demonstrando que as características sensoriais do produto se tornam mais importantes que a espécie utilizada na produção do produto. A utilização da carne ovina para produção de pernil salgado e curado possui potencial comercial, sendo uma alternativa viável para o processamento da carne de animais de descarte, uma vez que a salga pode amenizar e melhorar esta característica, sendo necessário a elaboração de regulamento técnico de identidade e qualidade a fim de padronizar as características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais e garantir a produção de um alimento seguro para sua comercialização.

**Palavras-chave:** análise sensorial, método de conservação, padrão de identidade, produto curado, qualidade.



*IV Simpósio RuminAção*  
De 26 a 29 de agosto de 2025  
Porto Alegre, RS

Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul